



Nos caminhos do era uma vez

Editora chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira **Editora executiva**

Natalia Oliveira Scheffer

Assistente editorial

Flávia Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Edição de arte

Yago Raphael Massuqueto Rocha

2025 by Atena Editora

Copyright © 2025 Atena Editora Copyright do texto © 2025, o autor Copyright da edição © 2025, Atena Editora

Os direitos desta edição foram cedidos à Atena Editora pelo autor.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

A Atena Editora mantém um compromisso firme com a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, assegurando que os padrões éticos e acadêmicos sejam rigorosamente cumpridos. Adota políticas para prevenir e combater práticas como plágio, manipulação ou falsificação de dados e resultados, bem como quaisquer interferências indevidas de interesses financeiros ou institucionais. Qualquer suspeita de má conduta científica é tratada com máxima seriedade e será investigada de acordo com os mais elevados padrões de rigor acadêmico, transparência e ética.

O conteúdo da obra e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade, são de responsabilidade exclusiva do autor, não representando necessariamente a posição oficial da Atena Editora. O download, compartilhamento, adaptação e reutilização desta obra são permitidos para quaisquer fins, desde que seja atribuída a devida autoria e referência à editora, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

Os trabalhos nacionais foram submetidos à avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial da editora, enquanto os internacionais passaram por avaliação de pareceristas externos. Todos foram aprovados para publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



Nos caminhos do era uma vez

Organizadora: Débora de Matos Alauk
Revisão: Os autores
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N897 Nos caminhos do era uma vez / Organizadora Débora Matos Alauk. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2025.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-3292-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.920252805>

1. Conto. 2. Antologia. 3. Literatura brasileira. I. Alauk,

Débora Matos (Organizadora). II. Título.

CDD 869.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil

+55 (42) 3323-5493
+55 (42) 99955-2866

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DO AUTOR

Para fins desta declaração, o termo 'autor' é utilizado de forma neutra, sem distinção de gênero ou número, salvo indicação em contrário. Da mesma forma, o termo 'obra' refere-se a qualquer versão ou formato da criação literária, incluindo, mas não se limitando a artigos, e-books, conteúdos on-line, acesso aberto, impressos e comercializados, independentemente do número de títulos ou volumes. O autor desta obra declara, para todos os fins, que: 1. Não possui qualquer interesse comercial que constitua conflito de interesses em relação à publicação; 2. Participou ativamente da elaboração da obra; 3. O conteúdo está isento de dados e/ou resultados fraudulentos, todas as fontes de financiamento foram devidamente informadas e dados e interpretações de outras pesquisas foram corretamente citados e referenciados; 4. Autoriza integralmente a edição e publicação, abrangendo os registros legais, produção visual e gráfica, bem como o lançamento e a divulgação, conforme os critérios da Atena Editora; 5. Declara ciência de que a publicação será em acesso aberto, podendo ser compartilhada, armazenada e disponibilizada em repositórios digitais, conforme os termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). 6. Assume total responsabilidade pelo conteúdo da obra, incluindo originalidade, veracidade das informações, opiniões expressas e eventuais implicações legais decorrentes da publicação.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite copiar, distribuir, exibir, executar, adaptar e criar obras derivadas para quaisquer fins, inclusive comerciais, desde que sejam atribuídos os devidos créditos ao(s) autor(es) e à editora. Esta licença substitui a lógica de cessão exclusiva de direitos autorais prevista na Lei 9610/98, aplicando-se os princípios do acesso aberto; 2. Os autores mantêm integralmente seus direitos autorais e são incentivados a divulgar a obra em repositórios institucionais e plataformas digitais, sempre com a devida atribuição de autoria e referência à editora, em conformidade com os termos da CC BY 4.0.; 3. A editora reserva-se o direito de disponibilizar a publicação em seu site, aplicativo e demais plataformas, bem como de comercializar exemplares impressos ou digitais, quando aplicável. Em casos de comercialização direta (por meio de livrarias, distribuidores ou plataformas parceiras), o repasse dos direitos autorais será realizado conforme as condições estabelecidas em contrato específico entre as partes; 4. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a editora não cede, comercializa ou autoriza o uso de dados pessoais dos autores para finalidades que não tenham relação direta com a divulgação desta obra e seu processo editorial.



Conselho Editorial

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal de Uberlândia

Prof^a Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Prof^a Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Prof. Dr. Sérgio Nunes de Jesus – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia

Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Thiago Barbosa Soares – Universidade Federal do Tocantins



Apresentação e agradecimentos

A turma do 4º ano E apresenta com imensa satisfação a antologia de contos fruto de muito empenho, imaginação e criatividade.

Agradecemos a equipe gestora e de professores da Escola Estadual Dr. Diogo de Faria, em especial a professora Débora Matos Alauk idealizadora deste projeto.

Agradecemos aos nossos responsáveis, pais, avós, avôs, irmãos, irmãs, tias, tios e todos familiares e colegas que contribuíram nesse valioso processo.

Convidamos a todos vocês, caros leitores, a conhecer o fantástico mundo das histórias.



Sumário

Contos de fadas e maravilhosos

1.Um olho, dois olhos, três olhos, escrito por Paloma Rodrigues do Nascimento.....	6
2.Rosa e Margarida, escrito por Emanuelly do Nascimento Amorim.....	9
3.A ilha amaldiçoada, escrito por Arthur Cordeiro Silva.....	12
4.O mistério do mar, escrito por Kalell Aaron Borges Oliveira.....	15
5.Gabriel e a elefanta, escrito por Adriano Dmitry Tesser.....	18
6.As pequenas gêmeas, escrito por Eloisy Sophia Cardoso da Silva.....	21
7.A princesa e o rei do lixão, escrito por Heloísa Gabrielly Alves da Silva.....	25

Versões da História do Três Porquinhos

8. Os três porquinhos, escrito por Kevyn Vinícius Santos da Silva.....	29
9. A história dos três porquinhos, escrito por Gabrielly de Brito Alves.....	32
10. A história dos três porquinhos, escrito por Weslley Ferreira de Souza.....	35
11. Os três porquinhos irmãos, escrito por Matheus Lima Marques.....	38

Contos populares

12. A menina e a cachorra, escrito por Ana Heloísa Fagundes Oliveira.....	42
13. Uma partida de vídeo game inesquecível, escrito por Miguel Reis dos Santos.....	45
14. A bruxa, a Luna e os seus amigos, escrito por Luíza Vitória Souza da Costa.....	48
15. A festa do pijama e a sombra misteriosa, escrito por Maria Luiza Laurentina Gomes.....	51
16. A união da amizade, escrito por Kariny Sthephany Araújo.....	54
17. Darvens e Rafael: uma grande amizade, escrito por Rafael Henrique Almeida Bortoloto.....	57



Conto biográfico

18. Música, sucesso, morte e saudade: História de McKevin, escrito por Bernardo Carvalho Lucas.....61

Releitura do conto: Chapeuzinho Vermelho

19. Chapeuzinho Vermelho, escrito por Camila da Silva Araújo.....65
20. Chapeuzinho Vermelho, escrito por Guilherme Nascimento da Silva.....68
21. Alice e o Lobo, escrito por Ana Letícia de Andrade Cunha.....71
22. Chapeuzinho Malvadona e o policial, escrito por Luca Alcide.....74
23. Chapeuzinho Vermelho e a festa da vovó, escrito por Nicolly Barros Caetano....77

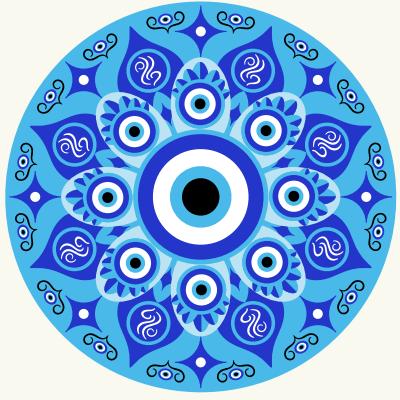
Contos de assombração

24. O parque do horror, escrito por Pedro Henrique Gama Belo.....81
25. O mistério do parque abandonado, escrito por Mateus da Silva Sousa.....84
26. O parque assombrado, escrito por Raul do Nascimento Coutinho.....87



A whimsical illustration set in a dark, starry night. In the foreground, a young woman with long, flowing orange hair and a pointed blue witch's hat sits cross-legged on a large, glowing yellow book. She holds a small, glowing white candle in her left hand. To her right, a young girl with short, curly orange hair and large white wings, resembling a fairy, holds a similar glowing candle. The background features a large, gnarled tree with a face, a full moon in a light blue sky, and rolling green hills at the bottom.

**Contos de fadas e
maravilhosos**



Um olho, dois olhos, três olhos



Paloma Rodrigues do Nascimento



Um olho, dois olhos, três olhos

Era uma vez em uma floresta uma mãe vivia com as suas três filhas. A mãe era ruiva e tinha três olhos, a filha mais velha tinha cabelos escuros e também três olhos, a filha do meio que tinha cabelos claros e um olho. Enquanto a filha mais nova era loira e tinha dois olhos. Mas tinha um grande problema, a filha caçula era maltratada, porque ela era mais bonita e gentil de todas e a própria mãe e as irmãs morriam de inveja dela.

Um dia, a filha mais nova quando lavava as roupas e chorava, apareceu uma fada toda de branco e perguntou:

- Por que está chorando, menina?

Com lágrimas nos olhos, ela respondeu:

- Porque eu sou muito maltratada pela minha mãe e minhas irmãs. Elas me dão o resto de comida, estou morrendo de fome.

- Pegue um graveto, porque vamos fazer uma mágica. Balance três vezes que uma mesa cheia de comida suculenta irá aparecer.

A menina seguiu a orientação da fada e fez isso dentro de casa. As irmãs viram, roubaram e quebraram o graveto no mesmo instante. A pobre garota começou a chorar e foi para a beira do rio.

Depois de um tempo, a fada apareceu novamente e perguntou:

- Você está aqui de novo? Vou te ajudar mais uma vez, pegue uma semente e plante na frente da sua casa.

No outro dia, ela pegou as sementes e plantou e no mesmo momento uma árvore gigante cresceu cheia de maçãs douradas.

Na floresta, um príncipe estava vindo, montado em um cavalo. Quando percebeu a enorme árvore, ele perguntou de maneira exclamativa:

- De quem é essa árvore belíssima?!



Nesse momento, a fada apareceu e respondeu:

- A árvore será de quem ela permita que colha as maçãs.

A mãe tentou dar uma maçã para o príncipe, mas não conseguiu mesmo que se colocasse toda a força do mundo, nada dava certo. A irmã mais velha e do meio fizeram de tudo, mas não conseguiram.

Até que a irmã mais nova foi pegar uma maçã que saiu, perfeitamente, do pé e deu para o príncipe. Quando ela deu a maçã para o príncipe a fada veio e transformou a garota em uma linda princesa.

Nesse exato instante, o príncipe ficou completamente apaixonado pela princesa e a pediu em casamento:

- Estou perdidamente apaixonado por você. Você aceita casar comigo e viver no meu reino para sempre?

Emocionada, a menina que agora era uma princesa aceitou. Eles se beijaram e foram morar no reino do príncipe. A mãe e suas irmãs morreram de inveja e não estavam acreditando no que estava acontecendo.

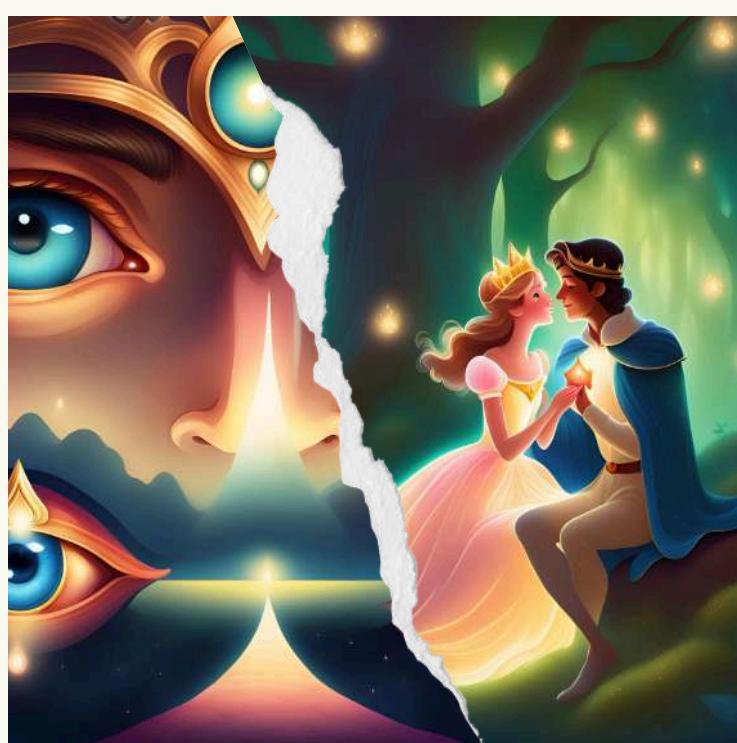
Alguns anos se passaram, a mãe e suas filhas receberam uma carta do rei perguntando se elas se arrependiam do que tinham feito e as convidaram para um baile no castelo. Elas aceitaram imediatamente e se prepararam com as melhores roupas para festa.

Chegando na festa, elas começaram a chorar dizendo que tinham se arrependido por terem sido muito más com a menina. As megeras tinham agido daquela maneira, porque elas estavam com inveja da jovem princesa, pois ela sempre foi mais bonita e gentil. A princesa só poderia perdoar se elas jurassem que iam mudar e como castigo elas deveriam cuidar dos afazeres domésticos.

- Prometemos, nunca mais- elas imploraram.

- Trato feito.

Assim foi, a princesa e o príncipe viveram felizes no reino juntamente com as três empregadas arrependidas por terem sido tão más.





Rosa e Margarida



Emanuelly do Nascimento Amorim



Rosa e Margarida

Tudo começou quando uma menina chamada Maria que era muito bonita, tinha cabelo cacheado preto e era morena. Ela adorava ler contos de fadas que os fazia chorar, com lágrimas nos olhos, ela dizia:

- Estou muito triste, eu queria que a minha vida fosse igual a um conto de fada. Meu sonho era ser uma princesa, não uma menina solitária comum que mora em uma casa no meio da floresta.

Todos os dias, ela repetia as mesmas coisas e fazia um pedido as estrelas. Mal sabia ela, que a bruxa sempre escutava a sua prece que resolveu ajudar a pobre menina.

Certa noite, quando a menina estava novamente chorando. A bruxa apareceu e perguntou:

- Eu sempre te escuto toda a noite. E gostaria muito de te ajudar.
- É mesmo. Meu sonho vai se realizar.
- Sim, mas para isso aconteça, você precisa provar que tem um coração puro e bom.

Dizendo isso, a bruxa explicou que ela precisava cuidar de um jardim, plantar as sementes com muito carinho e amor e depois de um ano se o jardim estivesse em perfeito estado, ela provaria ser uma boa pessoa e se transformaria em uma bela princesa.

A menina começou a cuidar todos os dias do jardim, mas as flores não estavam crescendo. E ela não entendia o motivo disso. Passou verão, as flores não cresciam de jeito nenhum. Chegou o outono e nada, o inverno só piorou a situação. Depois a primavera nem um brotinho se quer apareceu. E ela continuava a cuidar todos os dias sem desistir. Vivia muito triste, porque sabia que não ia conseguir provar que era uma boa menina.

Quando chegou o verão novamente, a bruxa apareceu e analisou o jardim de ponta a ponta e disse:



- Mas as suas flores não floresceram. O que aconteceu?

- Eu fiz de tudo, mas não brotou- dizendo chorando.

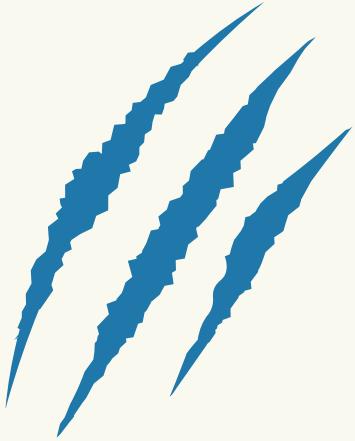
Depois de fitar os olhos lacrimejantes da menina. A bruxa abriu um sorriso e disse:

- Parabéns, você conseguiu. Você provou ser honesta e ter um coração bom. As sementes que dei estavam ruins e nunca iam brotar nada.

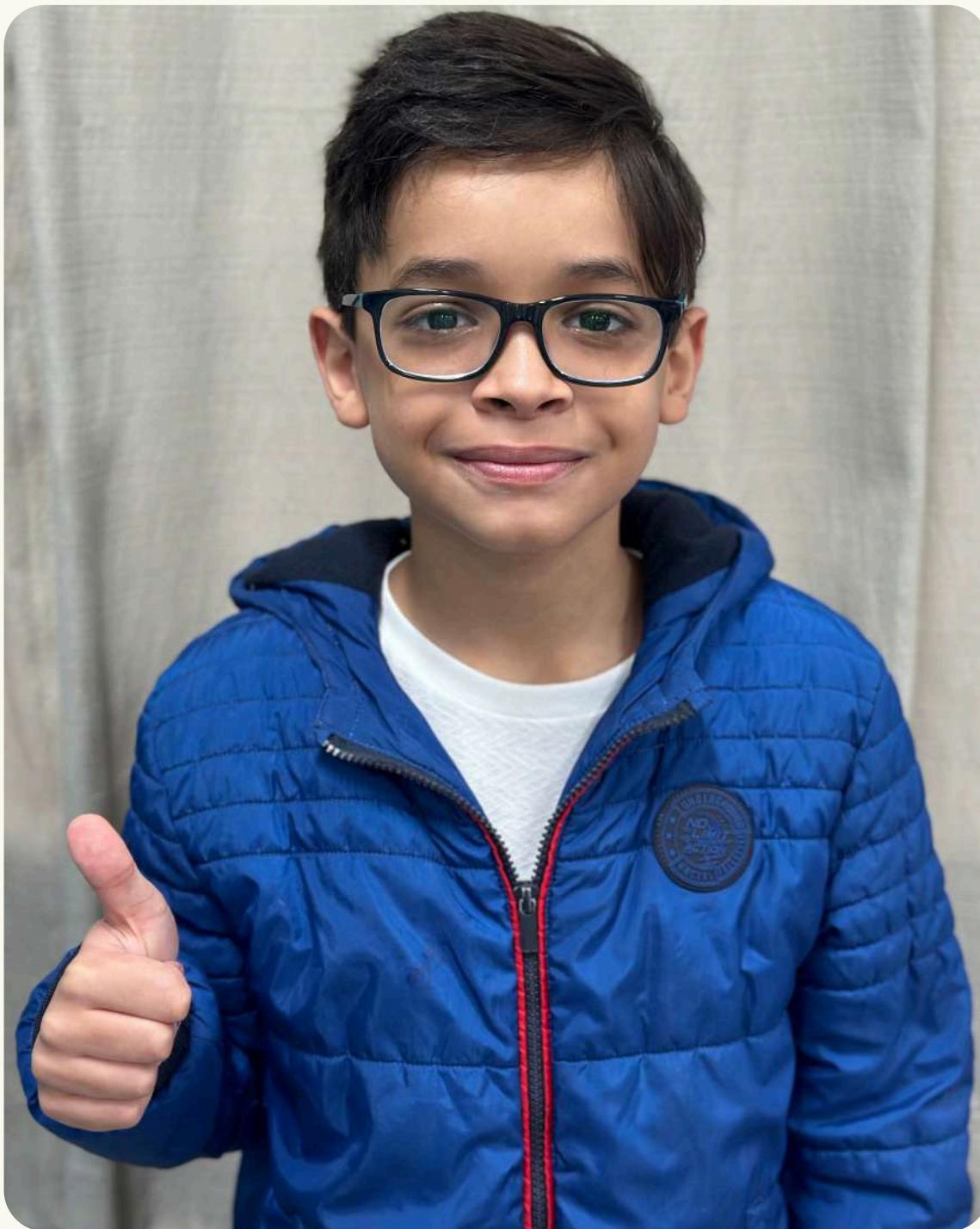
Ao dizer isso, a bruxa transformou a simples menina em uma princesa encantadora que foi viver em um reino cheio de flores e nunca mais ficou sozinha, pois ela se casou com um príncipe e teve duas filhas chamadas *Rosa* e *Margarida* em homenagem as flores do jardim e a bruxa boa.

Todos viveram felizes para sempre sob os perfumes das flores na primavera.





A ilha amaldiçoada



Arthur Cordeiro Silva



A ilha amaldiçoada

Certo dia, um menino chamado Doom Boom estava perdido em ilha na selva, porque o avião que ele estava caiu. Só tinha ele como sobrevivente naquela ilha assustadora e desconhecida.

Quando ele estava caminhando, ele se deparou com um tigre grande com presas afiadas. Desesperado, o menino começou correr para fugir daquele animal. Até que o tigre falou:

- Não corra, menino, eu não sou mal. Eu posso te ajudar. Mas para isso, você precisa fazer um favor.

Aterrorizado, o menino começa a correr perdidamente pela floresta gigante. O tigre vai em direção a ele e resolve acalmá-lo.

- Meu deus!!!!

- Eu preciso que pegue três folhas e três frutos daquela árvore dentro dessa tribo, mas tome cuidado, pois esses povos são canibais, eles adoram comer carne de criança.

O menino ficou muito assustado e resolveu acreditar na história do tigre. Ele entra na tribo para pegar o que o tigre pediu, mesmo sem entender nada. Boom vai escondido por detrás da casa para pegar as três folhas e três fruto e sai correndo.

Quando ele chega, entrega as coisas para o tigre que devora no mesmo instante. Assim como magicamente, o tigre se transforma em um menino chamado David.

Depois disso, o menino decide fazer um barco para escapar da ilha. Após muitas horas de trabalho árduo, o barco fica pronto finalmente. Doom Boom se despede de David e se entra no alto-mar. Antes de ir, David fala:

-ESPERA. Fui enfeitiçado pelos povos dessa tribo. Agora que sou um menino, podemos fugir juntos.

David, assustado, ainda complementa:



- Não podemos olhar para atrás. Porque se você olhar, uma maldição poderá acontecer.

O menino escuta com atenção e eles seguem em frente. Ele percebe que tem alguma coisa errada nessa ilha. Mas não tem tempo para pensar muito, pois vai cair uma tempestade.

Depois de um tempo, ele encontra outra pequena ilha e resolvem descansar. Nessa ilha, havia muitas frutas, eles decidem se alimentar, porque estavam morrendo de fome. Até que de repente, aparece um urso gigante, os meninos começam a correr, mas o urso tenta tranquilizá-los dizendo que não fará mal e poderia ajudá-los caso eles fizessem um favor.

- Gostaria que pegasse três galhos, três flores e três folhas em cima daquela montanha onde há um vulcão inativo.

Os dois decidem ir juntos, eles estão caminhando lentamente até que caiu uma baita tempestade, eles se escondem em uma caverna ali perto. Lá dentro da caverna havia muita comida que os ursos guardavam. Eles comem um pouco e assim que parou de chover continuam a sua aventura.

- O que aconteceu com o avião? Por que caiu naquela ilha? O que tem de errado naquele lugar? - perguntou Doom

- Todo avião que passa lá perto cai e as pessoas que morrem se transformam em animais. Essa ilha é amaldiçoada pelos povos antigos que viviam lá e faz as pessoas se transformarem em animais e só podem ser libertadas caso um coração puro de uma criança faça um favor e os liberte.

- Tem como liberta todos?

- Infelizmente não, apenas uma criança só pode libertar um animal por vez.

Eles continuam e chegam no topo da montanha e pegam os galhos, as flores e folhas da árvore para o urso. De repente, aparece um homem canibal que corre em sua direção.

Desesperados, descem correndo e chegam sã e salvos. Quando eles dão as coisas para o urso, que antes mesmo de agradecer, ele vira um homem adulto com uma longa capa e diz:

- Eu sou mago e estava amaldiçoado. Vou libertar todos os seres humanos que estão em corpos de animais e esses povos vão voltar para seu lugar de origem.

Assim foi feito, as pessoas voltaram para seus corpos e suas casas. Os animais de verdade que estavam presos no calabouço foram libertos. O povos antigos foram aprisionados para sempre. Doom Boom e David ficaram felizes que tudo deu certo no final e agora eles podiam brincar juntos.

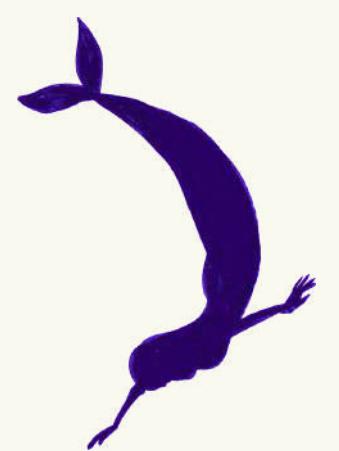




O mistério do mar



Kalell AAron Borges Oliveira



O mistério do mar

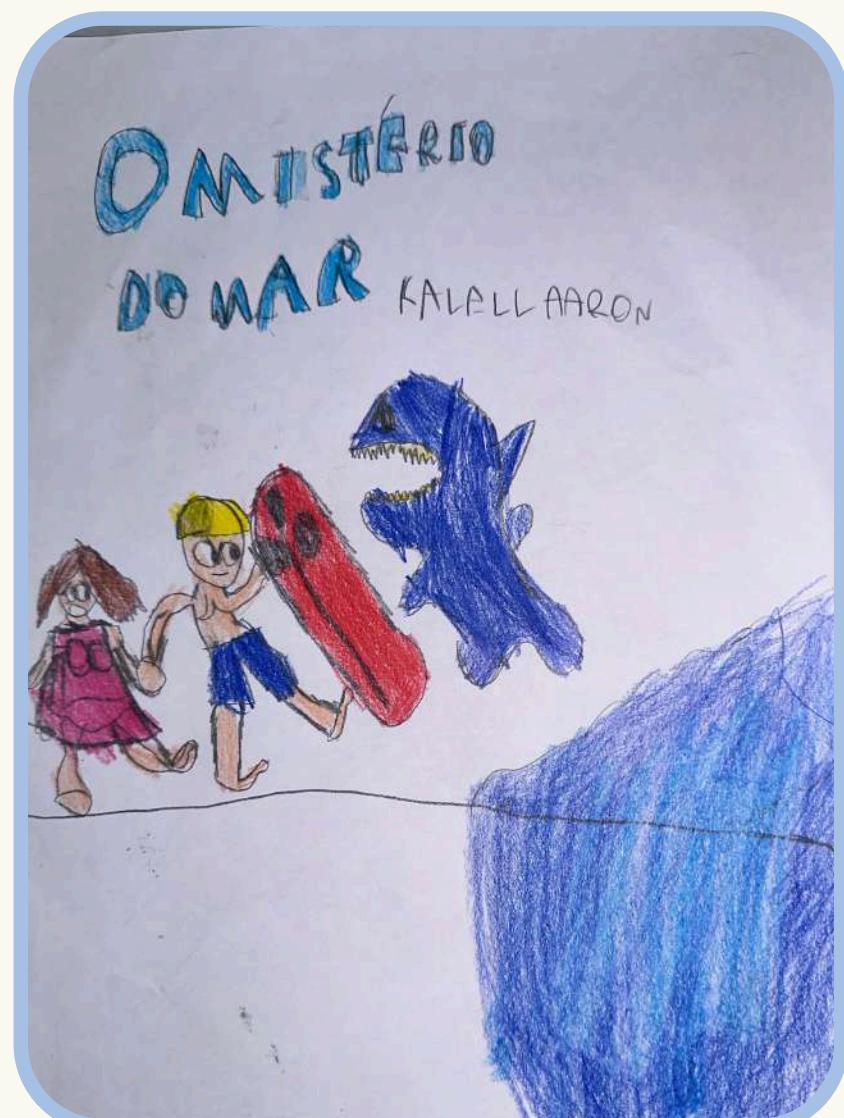
Era uma vez um surfista que adorava praticar esportes no mar. Ele surfava todas as tardes. Até que um dia, ele viu uma mulher sendo atacada pelo um tubarão sem pensar duas vezes, ele tentou salvá-la. Para isso, ele pegou a sua prancha jogou no tubarão e resgatou a mulher que estava levemente ferida.

Depois desse dia, o homem foi considerado um herói e se apaixonou pela jovem mulher e eles começaram a namorar. Os dois sempre iam na praia para tomar um sol e mar, só que a mulher estava traumatizada com medo de tubarão. O homem tentou protegê-la e sempre dizia para ela ficar despreocupada. Mas não adiantava, a moça cada dia que passava morria de medo de tubarão.

Certa noite, eles foram dormir. De repente, a mulher teve um baita pesadelo e acordou gritando. Ele disse preocupado:

- Calma, querida. Está tudo bem. Eu sempre vou te proteger.

Começou que a moça cada dia que passava se sentia mal. Então, ele resolveu fazer um pedido para estrela cadente que tirasse o medo de sua mulher. Todos os dias ele pedia a mesma coisa com muita fé.



Um belo dia, ela acordou desesperada e não quis ir mais para praia. Então, ele foi sozinho surfar como sempre fazia. Quando ele voltou para a casa, a sua amada não estava mais lá. Ela estava desaparecida. O homem começou a procurar por todo canto, mas não sabia o paradeiro dela.

Foi quando à noite chegou, ela apareceu toda molhada na porta. Ele estranhou e perguntou:

- Meu amor, o que aconteceu com você?
- Querido, eu preciso te dizer toda a verdade. Eu não sou humana. Sou uma sereia e pedi para me transformar como humana, depois que me apaixonei por você.

Mas eu sinto muito falta da minha família e o tubarão que me atacou era meu noivo que não me amava. Ir naquela praia me dava muita saudade, por isso, eu não ia mais.

- Por que você não me contou isso antes? Eu ia entender.
- Fiquei com medo de você não me amar mais.
- Claro que eu te amo. Sempre te amarei.

Dizendo isso, a sereia que era humana agora disse que se ele permitisse, ela poderia viver com ele na terra, caso ela pudesse visitar de vez em quando sua família no mar.

Assim foi feito, aquele casal decidiu se casar e tiveram dois filhos. Sempre que podia a mulher ia visitar a sua família, mas sempre voltava para casa onde morava seus filhos e marido.

Todos viveram felizes, tranquilos e com muito amor para sempre.





Gabriel e a elefanta



Adriano Dimitry Tesser



Gabriel e a elefanta

Uma mãe abandonou seu filho, porque ela não tinha como cuidar mais dele. A criança ficou chorando na floresta perdida. Até que uma elefanta que passava por aí, viu o menino perdido e com fome, resolveu adota-ló dando-lhe o nome de: Gabriel. Agora a elefanta era sua mãe e começou a cuidar do menino como se fosse seu filho, assim ela o alimentou, colocou para dormir e fez de tudo para deixá-lo feliz, com muito amor e carinho.

Assim foram passando os anos e o bebê se tornou um lindo menino que agora já tinha 18 anos.

Um dia, Gabriel percebeu que a sua mãe era diferente dele e perguntou-lhe:

-Mãe, por que você é diferente de mim ?

A elefanta nunca lhe contou a verdade, mas percebia que agora era a hora de revelar tudo.

-Sua mãe verdadeira te abandonou no meio da floresta. Quando eu te vi, fiquei muito preocupada, porque você estava com muita fome e frio e a partir daquele dia eu resolvi ser a sua mãe.

O menino ficou triste de saber que foi abandonado. Mas também ficou aliviado por ter sido cuidado todos esses anos pela elefanta. À noite, os dois foram dormir.



No dia seguinte, quando o Gabriel foi buscar comida, os dois escutaram caçadores que foram caçar, eles correram, mas um dos caçadores conseguiu atirar na mãe, o garoto ficou desesperado. Mas não deu tempo de fazer nada e os caçadores foram embora.

Gabriel foi buscar um médico quando ele achou, pediu-lhe para ajudar a sua mãe, o médico aceitou, quando terminou não pediu dinheiro e saiu. O garoto ficou aliviado, pois a sua mãe havia sobrevivido ao ataque dos caçadores.

O médico ao ver a situação do menino, perguntou se ele não queria ter uma vida normal na cidade grande.

- Sim, mas eu preciso cuidar da minha mãe.

Foi assim que o menino Elefante assim como era conhecido se tornou um grande biólogo e desenvolveu ações de proteção à natureza e aos animais. Os caçadores foram presos pelos seus crimes ambientais.

O menino e sua mãe elefanta viveram felizes para sempre.





As Pequenas gêmeas



Eloisy Sophia Cardoso da Silva



As pequenas gêmeas

Era uma vez uma princesa que tinha um sonho de engravidar de gêmeas. Até que um dia, ela estava se sentindo muito indisposta, enjoada e passando muito mal e foi ao médico que disse que ela estava grávida.

A princesa ficou muito feliz com a notícia e foi contar para seus pais que também compartilharam dessa mesma alegria. Assim, para comemorar, eles resolveram fazer uma grande festa. Porque finalmente ela estava grávida de gêmeas, depois de muitos anos tentando engravidar.

No dia da festa, ela colocou um vestido longo branco com véu enquanto o príncipe colocou um terno azul marinho e uma gravata preta. Todos estavam muito entusiasmados, pois finalmente o sonho deles estava se tornando realidade.

Quando todos estavam contentes comendo, bebendo e dançando. Apareceu, subitamente, uma bruxa má que não tinha sido convidada, ela começa gritar:

- Que audácia! Vocês fazem essa grande festa e não me chamam. Só porque eu tinha um presente para esses futuros bebês.

- Sai daqui sua bruxa má. Volta para floresta.

- Não faça mal as minhas bebês.

- Não farei mal a ninguém. Só quero dar um presente.

- Quando as princesas completarem dez anos de vida, elas serão minhas e viverão felizes em meu calabouço.

- Isso não pode acontecer, pois não vou admitir. Vou contratar mais guardas.

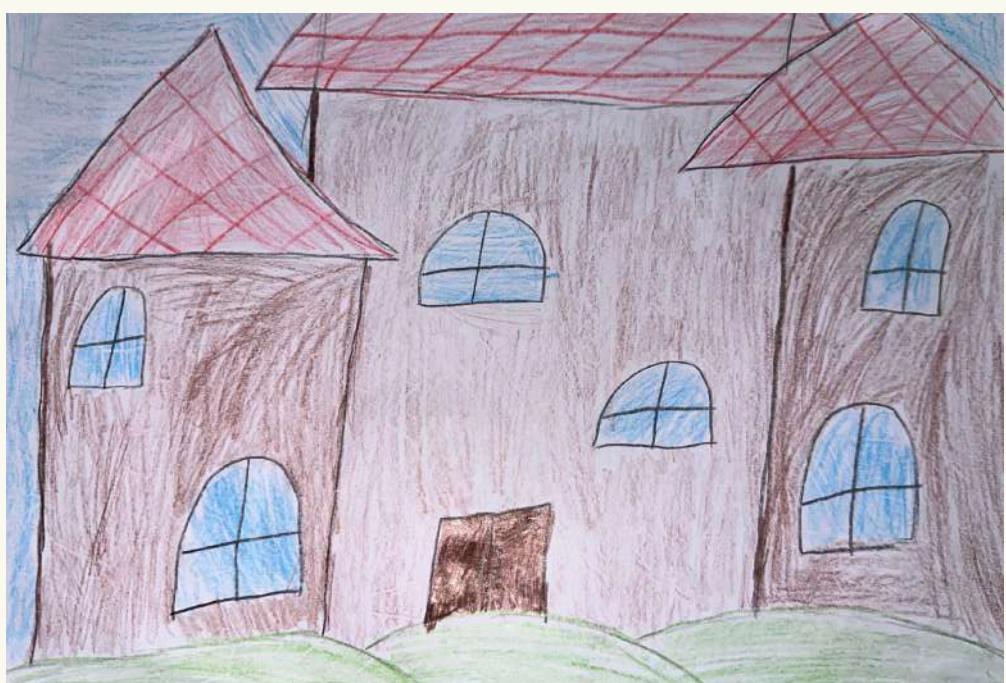
- Se elas não morarem comigo, elas vão agonizar até a morte.

Dizendo essas palavras, a bruxa desapareceu na fumaça. Todos ficaram tristes, fazendo a festa acabar mais cedo.

A princesa, o príncipe, o rei e a rainha começaram a chorar, soluçar e não sabiam o que fazer.

Até que eles tiveram uma ideia. Quando as meninas nascerem, a princesa daria o nome de Alice e Rebeca, elas iriam morar bem longe do castelo.

Assim foi feito, quando elas nasceram com muita saúde, elas foram enviadas para uma vila sob os cuidados de um casal de camponeses e nunca souberam que era princesas.



Na vila, elas eram muitos felizes mesmo tendo uma vida simples e comum. Os anos se passaram e elas completaram dez anos.

A senhora camponesa resolveu fazer uma festinha para gêmeas. E foi na granja pegar ovos para preparar um lindo bolo.

Longe dali, a princesa, mãe das meninas, sentia muita falta de suas filhas e não poderia fazer nenhuma visita. Só a via por fotos. Mas como era aniversário delas de dez anos, ela resolveu ir sozinha para visitar as gêmeas e evitar que acontecesse a maldição.

A mãe se disfarçou de velhinha e foi em direção à casa na aldeia. Chegando lá, ela viu mãe camponesa fazendo o bolo de aniversário. Ela ficou muito feliz, pois sabia que suas filhas estavam sendo bem cuidadas. Mas ela não poderia nem dar um abraço, pois sabia que a bruxa apareceria a qualquer momento.

Quando ela chegou no castelo do seu reino, viu que a porta estava aberta e entrando no local tudo estava bagunçado. A princesa estava com mal pressentimento, foi quando a bruxa maléfica apareceu, a capturou e a colocou junto no calabouço do reino com o rei, o príncipe e a rainha. Todos estavam desesperados.

A bruxa descobriu o esconderijo das pequenas princesas e foi em direção à aldeia. Quando chegou lá, havia um bolo bem bonito de chocolate. Ela resolveu entrar escondido e fingir que era uma boa velhinha.

- Venha cá, meninas, eu tenho um presente para vocês.

- Não podemos falar com estranho- elas responderam assustadas.

- Mas eu não quero comer esses doces sozinha.

Ao escutar isso, as meninas arregalaram os olhos e cederam. Neste instante, a bruxa capturou as meninas e foi em direção ao seu tenebroso castelo. Depois de um tempo, o casal de camponês chegou em casa e se desesperaram, porque as meninas tinham desaparecidos.



No reino, o rei pegou as chaves reservas que estavam escondidas e libertou todo mundo. Assim eles mandaram um monte de guardas na aldeia para proteger as meninas. Chegando lá, o casal contou que tinha saído para pegar as coisas da festa e quando voltou não tinha mais ninguém. Assim os guardas fizeram a busca por toda a aldeia e foi em direção ao castelo abandonado da bruxa. Mas eles deveriam bolar um plano. A princesa disse:

- Eu quero resgatar as minhas filhas!!!
- Mas é muito perigoso. - alertou a rainha
- Mas eu tenho uma ideia. - disse a princesa.

A princesa se disfarçou de bruxa e foi em direção ao castelo chegando lá bateu na porta e disse que precisava falar com a bruxa má:

- Quem é você?
- Sou sua amiga Amélia, vim de uma terra distante. Trouxe essas maçãs para você, elas são mágicas e deixam a gente mais jovem e bonita.

A bruxa não estava acreditando muito, mas como era bem solitária resolveu dar atenção para essa outra bruxa, pois ela parecia ser realmente gentil. As duas se sentaram e começaram a conversar. A princesa disfarçada de bruxa deu a maçã para bruxa má que deu uma bela mordida na suculenta maçã e no mesmo instante começou a dormir ali mesmo.

Nesse momento, a princesa pega a chave abre o sótão e resgata as suas filhas, mas quando elas estavam saindo daquele castelo, a bruxa má acorda e começa a perseguir. Mas antes que ela fizesse alguma coisa, os guardas chegaram a tempo e ela foi presa.

Assim todos chegaram sã e salvo no reino. A princesa contou toda a história para as suas filhas que se emocionaram. No dia seguinte, eles fizeram uma grande festa para celebrar o aniversário das duas pequenas princesas.

O rei, a rainha, o príncipe, a princesa e suas filhas viveram felizes para sempre no castelo enquanto a bruxa má ficou presa no calabouço do reino.





A Princesa e o rei do lixão



Heloísa Gabrielly Alves da Silva



A Princesa e o rei do lixão

Era uma vez uma princesa que morava no castelo grandioso, lindo e luxuoso. Ela era conhecida como Luna tinha olhos verdes e cabelos grandes castanhos, muito gentil e educada.

Certo dia, a princesa resolveu dar uma volta pela cidade e disse para sua mãe:

– Mãe, vou dar uma voltinha por aí para comprar novos vestidos e saltos para a grande celebração que terá amanhã.

– Tudo bem, minha filha. Compre um novo salto para mim.

A princesa concordou e foi em direção ao shopping da cidade que era enorme com três andares. Lá foi em direção das melhores lojas e escolheu um vestido vermelho maravilhoso e um salto para ela combinando e para a sua mãe também. Após isso, ela saiu do lugar em direção ao um campo para encontrar três amigas, pois iam almoçar juntas.

Chegando no campo, a princesa ficou chocada ao ver um campo cheio de lixo e resolveu limpar. Quando terminou de limpar, apareceu um homem com uma aparência sinistra com roupas sujas e rasgadas, ele se aproximou cada vez mais dela e gritou:

– POR QUE VOCÊ LIMPOU TODO O CAMPO?

– Eu pensei que você ia me agradecer, o campo estava bem sujo.

– Claro que não, aqui você não pode limpar.

Porque aqui eu sou o dono.

– Mas como é seu nome?

– Meu nome é Luciano. Sou o rei do lixão. As pessoas me chamam de acumulador. Mas eu me vejo como rei, porque eu amo guardar todas as coisas. Pois tudo isso são lembranças que fazem parte da minha vida.



A princesa quando escutou isso, ficou horrorizada, pois sabia que ele estava muito doente e por trás daquele homem sujo, mal-cheiroso, havia uma alma boa em que fazia a princesa, misteriosamente, se apaixonar.

O homem complementou:

- Estou muito triste, porque todo aquele lixo era a minha história- ao terminar de falar isso, ele começou a chorar.

A princesa explicou a ele que queria fazer o melhor, convidou para festa de amanhã e que faria de tudo para ajudá-lo. Ele resolveu aceitar a ajuda e se transformou em um belo e cheiroso príncipe que fez qualquer mulher que o visse se apaixonar.

No dia seguinte, todos estavam animados na festa do reino que era como comemoração de 24 anos de casados do rei e da rainha que eram pais da princesa. Quando eles escutaram a história do príncipe do lixão, ficaram comovidos e resolveram fazer de tudo para ajudar.

A princesa e o príncipe estavam dançando no baile e se apaixonaram perdidamente. Mas como ele era muito tímido não teve coragem de pedir em casamento, então a princesa resolveu preparar uma surpresa a ele que ficou muito lisonjeado, noivaram-se e planejaram o casamento juntos.

Depois de alguns meses, eles se casaram e tiveram dois filhos juntos e o príncipe nunca mais guardou coisas desnecessárias e nunca mais se esqueceu do bom coração da sua amada. Os dois filhos se chamavam Liza e Gabriel que eram lindos e foram muito amados por todos do reino.



Versões da história dos três Porquinhos

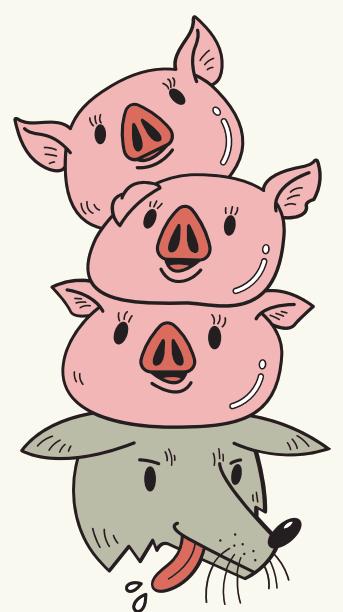




Os três porquinhos



Kevyn Vinicius Santos da Silva



Os três Porquinhos

Era uma vez três porquinhos que moravam com a sua mãe. Certo dia, eles decidiram que seria melhor morarem sozinhos. Assim, cada um resolveu pegar materiais para construir a sua própria casa.

O mais novo quis fazer uma casa de palha, porque queria ter muito tempo livre para poder brincar. O segundo resolveu fazer a sua casa de madeira, porque também não queria gastar muito tempo construindo a sua casa. Já o mais velho que era o mais inteligente e fez uma casa de tijolos, porque ele sabia que era mais seguro.

Com as casas prontas, eles foram dormir.

Na manhã seguinte, irmão menor ouviu o lobo chegar e ficou desesperado. O lobo mau disse bem bravo:

- Abre essa porta, se não eu vou assoprar até a sua casa derrubar.
- NÃO, VOU ABRIR.

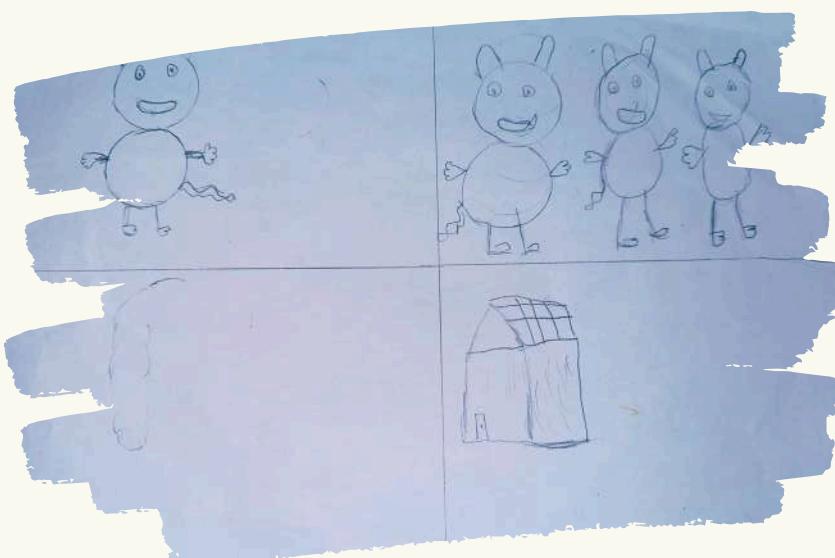
Assim fez, o lobo assoprou e derrubou a casa. O porquinho foi em direção à casa do irmão do meio. Nem chegou na casa de madeira, o lobo disse:

- Abre essa porta, se não eu vou assoprar até a sua casa derrubar.
- NÃO!!!!

O lobo assoprou e a casa de madeira se espatifou no chão. Os dois irmãos foram correndo para a casa de tijolos. Os irmãos bateram a porta e disse que se arrependiam por não ter feito uma casa resistente. O irmão mais velho abriu a porta e deixou eles entrarem.

Depois de um tempo o lobo chegou e disse:

- Porquinhos, porquinhos, abre essa porta. Se não eu vou assoprar e a sua casa vou derrubar.
- Não abriremos.



O lobo assoprou, bufou, assoprou. Mas a casa de tijolos era muito resistente e não caiu. Até que ele decidiu subir pela chaminé. Mas o porquinho mais velho colocou uma água fervente debaixo da chaminé, assim que o lobo desceu, caiu na água quente, ele começou a gritar e saiu pela estrada. Os porquinhos deram risadas.

O irmão mais novo e do meio aprenderam uma lição e decidiram construir uma casa de tijolos. Eles e sua mãe viveram felizes para sempre em suas casas.





A história dos três Porquinhos



Gabrielly de Brito Alves



A história dos três Porquinhos

Era uma vez três porquinhos que adoravam brincar o dia todo. O primeiro porquinho era bem pequeno, o segundo era médio e o terceiro era bem grande.

Certo dia, eles falaram para sua mamãe:

-Mamãe, nós queremos morar sozinhos, porque já estamos grandinhos para podermos morar sozinhos.

A mamãe porquinho ficou muito preocupada e triste, mas sabia que o certo era deixá-los morar sozinhos.

-Tudo bem, vocês podem morar sozinhos só que cuidado com o lobo mau que está à solta, ele é muito perigoso.

- Tomaremos cuidado, mamãe.

Assim eles resolveram ir à floresta e foram pegar o que eles precisavam para construir a casa. Então, o primeiro porquinho pegou palha, o segundo porquinho pegou madeira e o terceiro porquinho pegou tijolos. Com o material em mãos, eles decidiram construir as casas deles.

O primeiro fez uma casa todinha de palha, porque queria terminar logo para poder brincar, a mesma coisa aconteceu com o segundo que fez uma casa de madeira. Enquanto os dois estavam brincando o dia todo juntos. O terceiro irmão ainda estava construindo a sua casa de tijolos.

-Olha você está demorando muito. Termina logo essa casa para todos nós brincarmos. - disse o segundo irmão.

-Não, posso ir agora, porque estou muito ocupado construindo a minha casa. - respondeu bem sério o terceiro irmão.

Dizendo isso, o terceiro porquinho que era o mais velho dos irmãos e mais inteligente, demorou muito mais para terminar de construir a sua casa de tijolos. Quando ele, finalmente, acabou de construir sua casa. Os irmãos ficaram zombando e dando risada dele:



- Você demorou muito com essa casa e nem conseguiu brincar. Era bem melhor ter feito ela de palha ou de madeira.

—Minha casa está muito mais protegida do que a de vocês.

Os porquinhos resolveram entrar em suas casas. Até que o lobo mau apareceu, ele era muito alto, forte e disse em frente da casa de palha.

-Abra essa porta, se não eu vou assoprar e derrubar.

- Não vou abrir a casa, pode assoprar, porque a minha casa está muito protegida.

Ao terminar de dizer essas palavras, o lobo furioso assoprou e derrubou a casa. Desesperado, o porquinho correu na casa de madeira. O lobo apareceu e ordenou:

-Abram essa porta agora. Se não eu vou derrubar essa casa.

- Não vamos abrir, porque essa casa aguentará seu sopro.

Dizendo isso, o lobo assoprou e derrubou no mesmo instante a casa de madeira. Os irmãos desesperados correram em direção à casa de tijolos.

- Irmãozinho, abra a porta. Estamos sem casa.

-Eu disse para vocês que valia a pena construir uma casa de tijolos. Agora, entrem rápido.

Ao entrarem na casa, o lobo mau apareceu ainda mais furioso

- Porquinhos, porquinhos, abram essa porta agora. Se não eu vou assoprar e derrubar.

- Não, vamos abrir. Essa casa é bem protegida, você não vai conseguir.

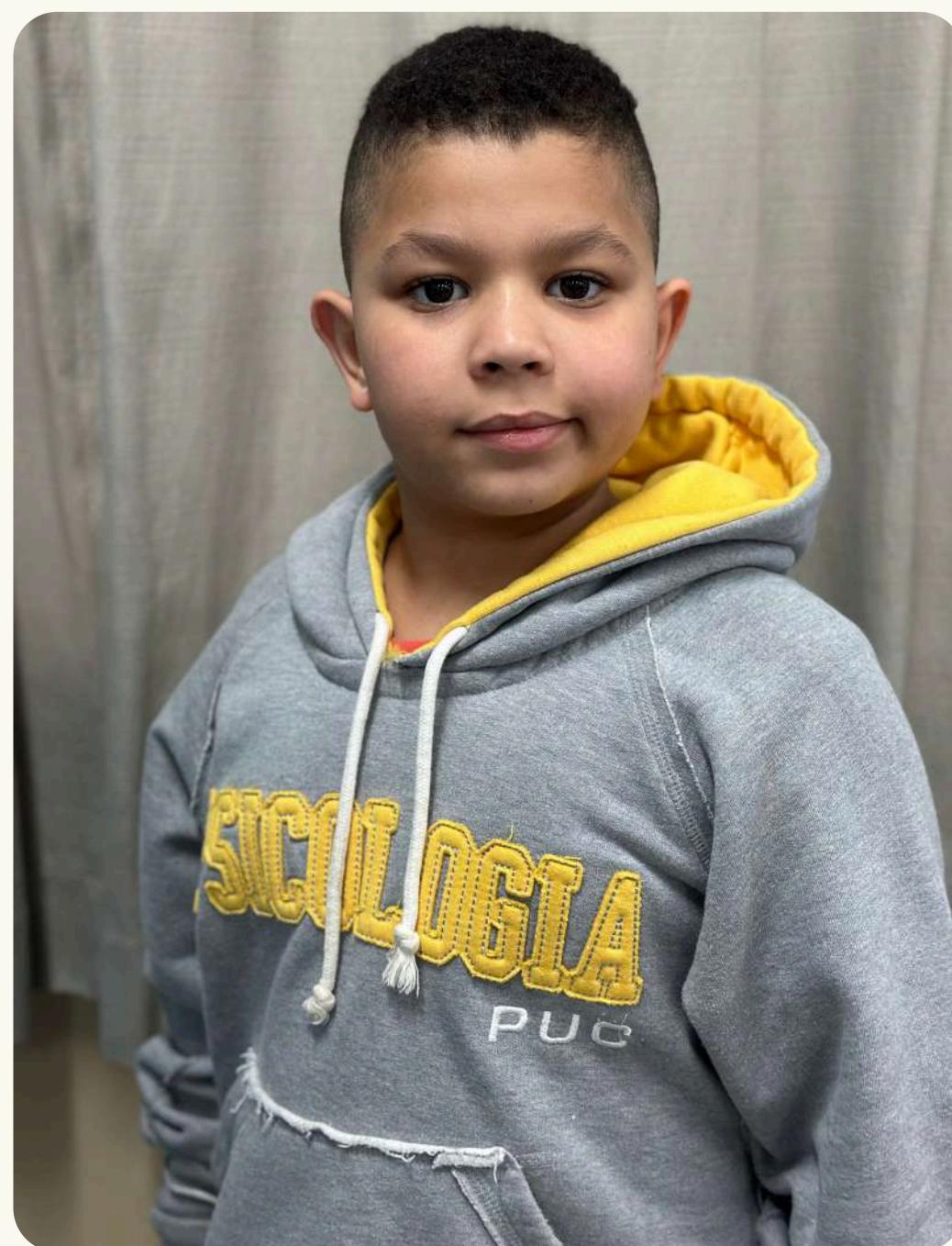
O lobo começou a assoprar, mas a casa não caia. Ele já estava sem ar quando decidiu descer pela chaminé. Então, os porquinhos colocaram, rapidamente, água quente. Quando o lobo foi descer pela chaminé, ele caiu na água quente e gritou de dor e fugiu.

Os três porquinhos ficaram aliviados, pois o lobo nunca mais voltaria. O primeiro e o segundo porquinho aprenderam uma lição valiosa que era ter responsabilidade e nunca mais vão fazer casa de palha ou de madeira. Foi assim que eles e sua mãe viveram felizes para sempre.





A história dos três Porquinhos



Weslley Ferreira de Souza



A história dos três porquinhos

Era uma vez em uma floresta distante, havia três porquinhos que resolveram construir a sua própria casa. O primeiro porquinho fez uma casa de palha, o segundo porquinho construir de madeira e, por fim, o terceiro porquinho fez uma casa mais resistentes de tijolos.

Certo dia, apareceu o lobo mau e foi em direção a primeira casa de palha. Bateu na porta *toc-toc* três vezes. O porquinho com medo disse:

- Não vou abrir a porta para você.

O lobo respondeu:

- Eu vou assoprar e sua casa derrubar.

O lobo mau assoprou e derrubou a casa de palha. O porquinho ficou desesperado e foi em direção à casa do seu irmão.

Depois de um tempo, o lobo mau aparece e bate na porta *toc-toc* três vezes. Os porquinhos respondem:

- Não abriremos a porta para você.

- Então, eu vou assoprar e sua casa vai desabar.

O lobo assoprou e a casa de madeira espatifou no chão. Os dois porquinhos saíram correndo para a terceira casa.

Após um tempo, o lobo mau foi para a terceira casa e bateu na porta três vezes *toc-toc*. Os porquinhos responderam:

- Não abriremos a porta e você não vai conseguir derrubar essa casa, porque ela é muito mais resistente.

- Vou sim, vou assoprar, bufar e sua casa vou derrubar.



O lobo mau assoprou com força. Mas a casa não se mexeu do lugar. Ele tentou de novo, mas a casa continuou intacta. Depois de um tempo, o lobo subiu pela chaminé e quando foi entrar por ela, caiu dentro de um caldeirão com água quente e fugiu desesperadamente.

Os porquinhos deram risadas e ficaram aliviados e felizes, porque sabiam que o lobo mau nunca mais voltaria.

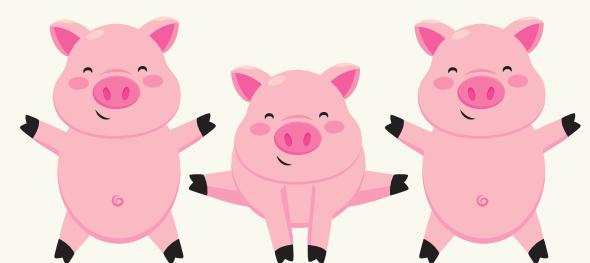




Os três Porquinhos irmãos



Matheus Lima Marques



Os três porquinhos irmãos

Era uma vez três porquinhos que queriam morar sozinhos. O irmão mais novo construiu sua casa de palha para sobrar mais tempo para brincar. Enquanto o irmão do meio tentou ser mais esperto e construiu sua casa de madeira. Por fim, o irmão mais velho que era o mais inteligente, ele resolveu fazer a sua casa com tijolos, porque era mais resistente e o lobo mau não poderia derrubar.

Um dia, o lobo apareceu e foi para a casa de palha do porquinho do mais novo. Ele bateu na porta e falou com uma voz grossa:

- EU VOU DERRUBAR A SUA CASA.

O porquinho nem ligou e deu risada. O lobo assoprou e derrubou a casa de palha. Assustado, o porquinho correu para casa do irmão do meio. Desesperado, ele bateu na porta e disse:

- Abra a porta, o lobo está atrás de mim.

- Entra, entra depressa.

Os dois porquinhos ficaram na casa de madeira e estavam muito assustados. De repente, apareceu novamente o lobo:

- Abra essa porta agora!! Ou se não vou derrubar sua casa.

Os dois porquinhos ficaram quietos e deram uma risada baixinha.

O lobo ficou bravo, assoprou e a casa caiu. Os dois porquinhos correram desesperadamente e foram para a casa de tijolos do irmão mais velho e inteligente. Chegando lá, eles bateram na porta e disseram:

- Abra a porta, meu irmão. O lobo está atrás da gente.

- Entra, entra rápido.

Depois de um tempo, o lobo apareceu furioso e com fome. Ele bateu na porta e gritou:

- ABRA ESSA PORTA AGORA, SEUS PORQUINHOS DANADOS...



39



Os seus irmãos que não eram nada bobo, pegaram um balde de água quente e colocaram debaixo da chaminé e responderam de maneira debochada:

- Pode ir pela chaminé, seu lobo mané.

O lobo subiu pelo telhado e pulou dentro da chaminé e quando caiu, ele gritou:

-AHHAHAHAH, meu bumbum. SOCORRO!

Depois de dizer isso, ele saiu pela chaminé correndo e se escondeu na floresta e os outros lobos caíram na risada. A partir daí, nenhum lobo teve coragem de atormentar a vida dos porquinhos.

Os porquinhos mais novos pararam de ser preguiçosos e decidiram fazer uma casa de tijolos, porque ela era mais resistente para nenhum lobo consiga derrubá-la. Assim, eles viveram felizes e tranquilos em suas casas.



Contos Populares





A menina e a cachorra



Ana Heloísa Fagundes Oliveira



A menina e a cachorra

Era uma vez uma menina solitária que se chamava Beatriz e vivia muito triste, pois não tinha amigos. Um dia, ela foi para a padaria para comprar pão e encontrou uma cachorrinha na rua que estava muito melancólica. Não pensou duas vezes e decidiu levá-la para casa.

Chegando em casa, a mãe tinha proibido a menina de ficar com a cachorra. Então, a menina implorou tanto que a sua mãe acabou deixando. Beatriz ficou muito feliz, porque agora ela teria uma companheira e resolveu dar o nome de Julie.

Nesse dia em diante, a menina e sua mãe foram comprar ração, casinha e brinquedos. A cadelinha era muito arteira e fazia sempre a maior bagunça em casa. Mas todo mundo a amava e dava muito carinho e amor.

Certo dia, a cachorrinha desapareceu, Beatriz e sua mãe procuraram em todos os lugares de casa e perguntaram para os vizinhos, mas ninguém sabia o paradeiro da cadelinha.

Beatriz começou a chorar e perguntou preocupada para a sua mãe:

-Mãe, estou muito preocupada com Julie. Ela ainda é um filhote, ficará doente se a gente não a achar.

- Calma, minha filha. Vamos encontrá-la.

As duas resolveram colar cartazes por toda a vizinhança. E foram a busca. Passaram semanas e nada. Até que um dia a campainha tocou:

- Você é dona dessa adorável cadelinha? - disse um senhor que morava em outro bairro.

- Sim!!! - disse mãe de Beatriz com olhos cheios de lágrimas.

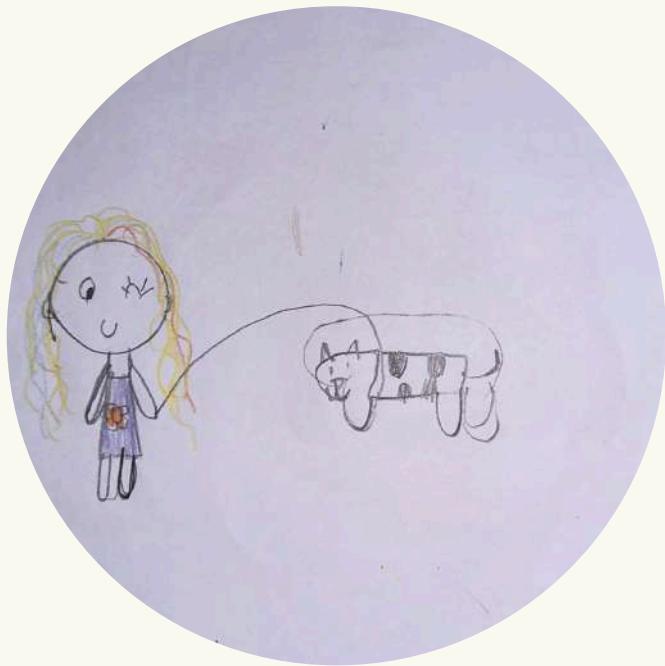
Beatriz desceu e pegou Julie no colo e disse:

- Você nunca mais sair de casa.



O senhor explicou que a cadelinha estava na casa dele há semanas, pois não saia do colo da mãe que morava na rua e quase morreu. Ela deu criar de mais sete filhotinhos.

- Você não quer mais nenhum filhotinho?
- Não podemos ter mais cachorro. Mas podemos fazer uma campanha para doação.
- Verdade.



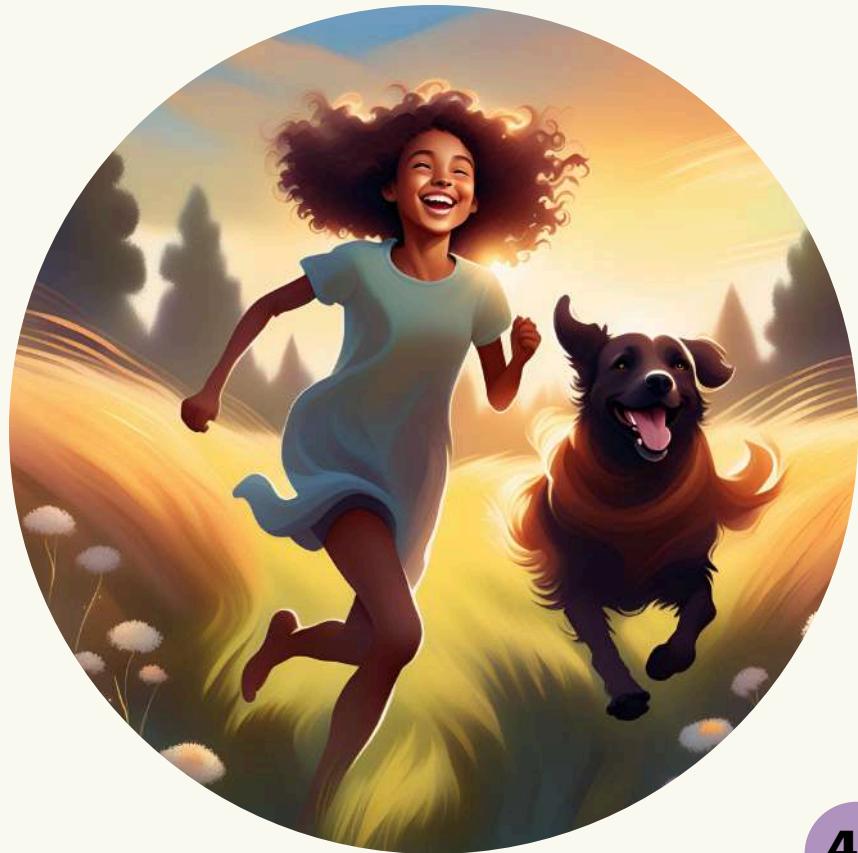
A partir daí, eles se organizaram para fazer uma feira de doação responsável do bairro que seria na mesma semana da criança. Todos estavam mega animados. Porque ia ter a doação de cachorros, de brinquedos e comidas típicas e doces.

A festa estava sendo um baita sucesso, as crianças se divertiam com os brinquedos e brincadeiras, os adultos conversam e dançavam. Todos se encantavam com os sete filhotinhos que tiveram um novo lar e aproveitaram para comer as delícias que haviam na festa.

Beatriz chegou em casa abraçou a sua mãe e a cachorrinha e disse:

- Eu amo vocês. Sou muito mais feliz agora.
- Eu também te amo, minha filha.

Todas se abraçaram e ficaram felizes com muito amor e carinho.

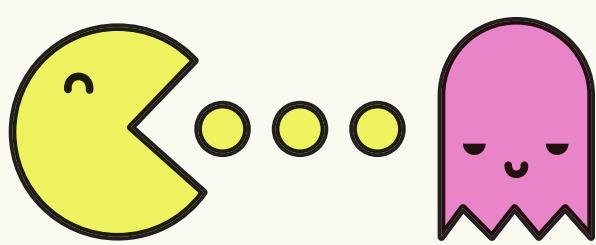


GAME
OVER

Uma partida de vídeo game
inesquecível



Miguel Reis dos Santos



Uma Partida de vídeo game inesquecível

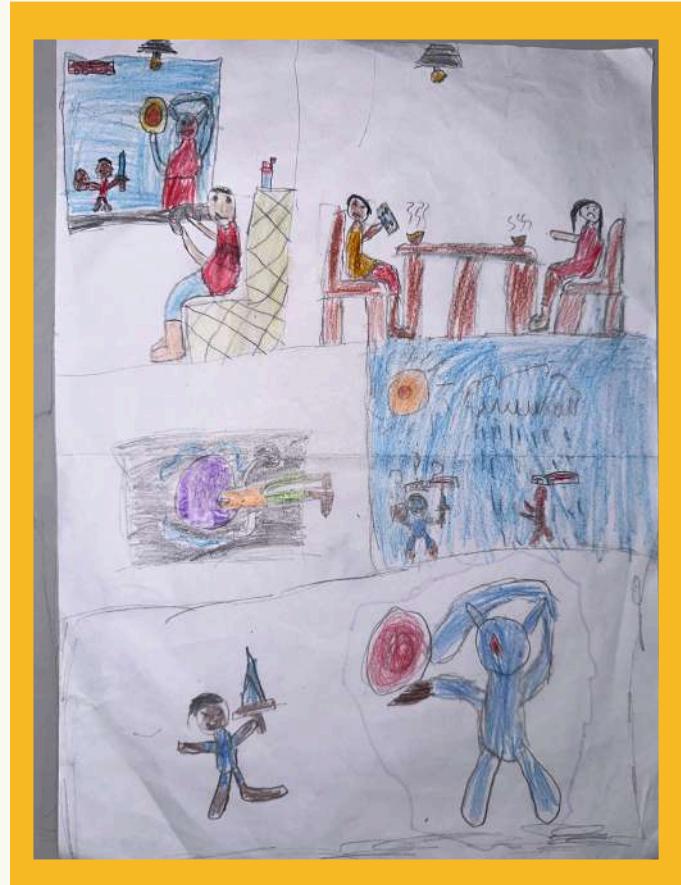
Era uma vez um menino chamado Miguel que gostava muito de jogar vídeo game e seu jogo preferido era BLOX FRUIT. Ele ficava a maior parte do tempo jogando. A mãe dele vivia brigando com ele, porque ele fingia que estava doente para ficar em casa para jogar.

Certo dia, na escola, ele ficava se gabando só porque ele era o melhor jogador. A sua mãe brigou novamente com ele e ensinou que não deveria fazer mais isso. Quando ele chegou em casa, resolveu jogar depois do almoço como sempre fazia. Até que ele ficou preso dentro do vídeo game e se transformou no personagem do jogo: “Nossa, que legal! Agora eu não vou precisar mais ir para a escola.” pensou o menino.

Ele estava na primeira fase e percebeu que era bem diferente do que ele estava pensando. Do nada apareceu os vilões e o matou, mas ele tinha ainda algumas vidas. Ele começou a ficar preocupado, porque a mãe dele estava desesperada procurando-o em casa.

A vida do no vídeo game não era tão divertida assim, por causa que só jogar enjoa. Ele estava com saudade de sua mãe e também um pouco da escola e dos seus amigos. Ele tentou fazer de tudo, mas nada adiantava. Assim, Miguel começou a chorar e gritar. Até que ele teve uma ideia de zerar o jogo para poder voltar para a sua casa.

Assim ele começou a vencer todas as partidas e estava quase finalizando. Quando ele foi enfrentar o chefão só tinha duas vidas. Ele morreu na primeira tentativa. E estava desesperado, pois se morresse poderia ficar preso para sempre no vídeo game.



Chegou na partida final, ele percebeu que tinha uma espada bem poderosa no inventário e resolveu usá-la. A luta começa, o chefão dá um golpe e ele perde quase todo o sangue e está quase morrendo, até que ele pega a espada e mata o chefão finalmente. Nesse mesma hora, ele acorda assustado em sua cama e chama sua mãe.

- Mãe, eu voltei. Fiquei preso no jogo todos esses tempos.
- Calma, filho. Você só teve um pesadelo.

Ele respira aliviado e percebe que tudo aquilo foi um baita pesadelo. Mas acha estranho, porque a TV está ligada na fase em que ele derrotou o chefão. Miguel depois desse dia, decide não jogar tanto vídeo game e estudar mais.





A Bruxa, a Luna e os seus amigos



Luiza Vitória Souza da Costa



A Bruxa, a Luna e os seus amigos

Era uma vez uma menina chamada Luna que morava perto de uma floresta encantada. Ela tinha dois amigos que se chamavam Galo Carijó e a Galinha Pintadinha que viviam brincando na floresta.

Um dia, Luna foi chamar seus amigos que eram irmãos para brincar na floresta como sempre fazia.

- Vocês podem brincar comigo hoje? – ela perguntou.

O galo e a galinha saíram e responderam:

- Podemos, mas não podemos ir muito longe daqui.
- Ata, então já que vocês moram perto da floresta vamos brincar lá.
- Tudo bem, mas tenho que voltar antes da dez da noite – o Galo respondeu.
- Combinado.

Quando eles chegaram na floresta, encontraram uma casa desconhecida bem velha e abandonada, parecia que fazia anos que estava lá. Mas era a primeira vez que eles tinham visto essa casa.

- Nossa, que casa assustadora! – o Galo exclamou.

Uma voz estranha e ronca veio de dentro da casa e perguntou:

- Quem está aí?
- Sou eu a Luna e meus amigos Galo Carijó e a Galinha Pintadinha.
- Quem são vocês? E por que estão aqui?
- Somos amigos e gostamos de brincar todo dia na floresta – respondeu a Galinha Pintadinha.
- Que bom que vocês estavam passando por aqui. Acabei de fazer um bolo de chocolate com suco de laranja. Vamos entrar e comer?

Mesmo com medo, eles resolveram entrar.



49



- Parece ser uma excelente ideia. - disse Luna um pouco assustada, mas com muita fome.

Eles entraram na casa e se sentaram na cozinha e começaram a comer. A casa por dentro mesmo bem velha estava bem limpinha e arrumada. Aquela velha que morava lá dentro disse que já voltava e foi em direção ao sótão.

Enquanto eles estavam se deliciando com o bolo de chocolate cheio de cobertura, a velha que era uma Bruxa foi pegar uma corda que havia escondido atrás do seu armário. Ela disse de maneira bem carismática:

- Feche os olhos, porque eu tenho uma surpresa para vocês três.

Eles ficaram assustados e desconfiados, mas ainda assim acreditava na velha senhora.

Quando eles fecharam os olhos, a Bruxa jogou a corda neles que ficaram presos desesperados e começaram a gritar:

- Solte a gente, por favor! - gritou a galinha.

- Acreditamos em você! - afirmou desiludida Luna.

A bruxa deu uma risada maléfica e não soltou, pegou um deles e disse que ia fazer um ensopado. De repente, uma fada apareceu, porque ela era muito amiga da bruxa. Horrorizada com tudo aquilo, a fada implorou para a bruxa soltá-los, porque eles não tinham feito nada.

A bruxa cedeu, porque era muito amiga da fada e resolveu soltá-los. Assim, Luna e seus amigos foram para a casa aterrorizados e decidiram a partir de então nunca mais brincar na floresta. E a bruxa prometeu nunca mais fazer mal para ninguém.





A festa do Pijama e a sombra misteriosa



Maria Luiza Laurentina Gomes



A festa do pijama e a sombra misteriosa

Maria era uma menina alta, de cabelos longo, pretos e olhos castanhos escuro que gostava muito jogar bola, bate card e brincar com os amigos. Mas na escola mesmo estudando lá um bom tempo, ainda não tinha nenhum amigo e, por isso, ficava triste, solitária e sempre tentava fazer amizade.

Certo dia, Maria estava em um dia normal na escola e na hora do recreio, havia dois meninos brincando um deles se chamava Rafael e o outro Luca. Maria se aproximou e perguntou:

- Posso brincar com vocês de pega-pega?
- Sim. Qual é o seu nome? – perguntou Rafael
- Sou Maria e tenho 10 anos.

Os três começaram a brincar e se divertiram muito. No final da brincadeira e do recreio, eles pediram a Maria para todos serem amigos e também pediram o número de celular para abrir um grupo no WhatsApp. Depois eles combinaram de ir à casa do Rafael para brincar no próximo sábado.

No sábado, Maria e Luca foi na casa do Rafael, pois haviam combinado de ir ao mercado com a mãe do Rafael comprar algumas coisas para comer e beber, pois naquele dia teria uma festa do pijama. No mercado, eles compraram várias besteiras que toda criança gosta. Após isso, eles voltaram para a casa do Rafael e começaram os preparativos para a festa do pijama.

Na festa do pijama, eles fizeram várias brincadeiras como: esconde-esconde, pega-pega, coca-cola que era uma brincadeira de mão e contação de histórias de terror. Quando o Luca estava contando uma história assombrada sobre um monstro que assustava as crianças na festa do pijama. De repente acaba a luz, eles estavam sozinhos em casa. Pois a mãe do Rafael foi à padaria comprar pão fresquinho, porque no mercado não era gostoso. Assim, como eles estão sozinhos ficaram ainda mais apavorados.

- Oxi, do nada acabou a luz. – Luca disse.



- Vamos ver o interruptor na cozinha. - afirmou Rafael.

- Estou com muito medo. - falou assustada Maria.

Os três foram em direção à cozinha para tentar ver se voltava a luz. Subitamente, eles perceberam uma sombra diferente e Luca exclamou:

- Nossa, é a sombra do monstro da história!!!!

Todos gritaram assustados e foram para a barraquinha de lençóis que estava na sala para se esconderem. Eles tentam bolar um plano para enfrentar o monstro mesmo com muito medo. O Luca disse corajosamente:

- Vamos pegar um lençol para pegar o monstro.

- Não vai dar certo, porque o monstro pode fugir. Um de vocês fica atrás do monstro, enquanto o outro fica na frente. Eu coloco o lençol nele e prenho. Que o plano começa!



Os três foram em direção à cozinha que ainda está tudo apagado e a sombra sinistra continuava lá. Todos estavam com as pernas tremendo e tentando colocar o plano em prática. De repente, a luz volta, eles percebem que a aquela sombra é a da mãe do Rafael que estava preparando os lanches.

- Parece que viram um fantasma. Estava preparado hambúrguer para vocês e foi quando acabou a luz. Pensava que estavam lá em cima no quarto. Escutei alguns gritos, mas achei que era um tipo de jogo e não quis atrapalhar.

- Mãe, você assustou todos nós.

- História de fantasma não são reais. Tudo isso foi um mal-entendido.

Todos foram comer um delicioso hambúrguer com batata frita e refrigerante. Depois isso, Maria e Luca voltaram para a casa e decidiram nunca mais contar histórias de terror. A partir daí, eles se tornaram amigos inseparáveis.

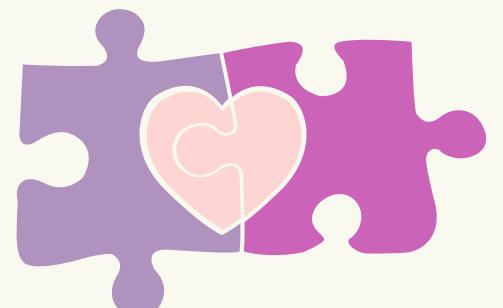




A união da amizade



Kariny SthePhany Araújo



A união da amizade

Em uma cidade, havia uma menina que se chamava Ana que era muito popular, tinha os cabelos loiros, olhos castanhos pele branca. Ela adorava chamar atenção das pessoas, era muito antipática e vivia se gabando. Também tinha a menina mais tímida e excluída da escola, ela se chamava Júlia e tinha cabelos castanhos, olhos pretos e gostava muito de ler.

Certo dia na escola, Júlia estava lendo seu livro no pátio e foi interrompida pela Ana que pegou seu livro e jogou no lixo na frente de todo mundo. Júlia ficou triste e vermelha de raiva, não aguentava mais essa menina todo dia fazendo isso.

No outro dia, Ana estava na sala de aula. De repente, Júlia pergunta o porquê que a Ana fazia essas coisas com ela. Ana respondeu:

- Faço isso, porque ninguém da escola gosta de você.
- Tá bom. Um dia, a gente vai fazer um acordo para acabar com tudo isso.

Ana não deu importância e voltou a fazer a sua lição. Júlia saiu de lá com muita raiva, todo mundo ficou sem reação, porque ela finalmente resolveu enfrentar Ana que percebeu que todos estavam olhando e prometeu resolver isso tudo em breve.

Quando chegou a hora de ir embora, Ana foi falar com a Júlia e contou toda a verdade. Ela disse que admirava muito Júlia e não se sentia inteligente. As pessoas só gostavam dela porque ela era bonita, mas ninguém a achava inteligente. Foi que Júlia disse que ela era esperta, mas precisava estudar mais. Foi então que a Ana fez um trato com Júlia. Assim, elas combinaram de estudar sempre depois da escola na casa de Júlia.



Assim foi feito, todo dia depois da escola, elas estudavam. Ana ficou surpresa, porque viu o quanto a Júlia era legal. Além disso, ela tinha um segredo em casa, pois Júlia tinha uma fada mágica que a ajudava a aprender as coisas.

- Olha que bom que você me trouxe companhia. Sou a Maria a fada mágica.
- Que legal! Sempre quis ter uma fada mágica. Você poderia me ajudar?
- Claro que sim!

A partir daí, a fada mágica, Júlia e Ana estudavam e tomavam café com bolo de chocolate e morango todos os dias depois da escola. As duas se tornaram melhores amigas. Ana aprendeu uma lição que não é bom ser esnobe e desrespeitar as outras pessoas, por isso, é importante ser gentil, carinhosa, educada e estudiosa.





Darvens e Rafael: uma grande amizade



**Rafael Henrique de Almeida
Bortoloto**



Darvens e Rafael: uma grande amizade

Era uma vez um menino chamado Darvens que morava no Haiti com a sua mãe. Um dia, ele resolveu vir para o Brasil e conheceu muitas pessoas novas. Na escola, ele gostava de conversar com muita gente e aprendeu rapidinho o *Português*.

Certo dia na escola, Darvens conheceu um menino chamado Rafael. Eles começaram a brincar juntos no recreio, na casa um do outro. Assim, eles se tornaram melhores amigos. Darvens queria mudar seu nome, porque achava muito diferente e não lhe agradava e pediu sugestão para o Rafael:

- Rafa, qual nome você me sugere?
- Kevin, Miguel, Marcos, Luca.
- Espera, esse é o nome que eu quero.
- Qual?
- Luca.
- Achei que era Marcos.
- Luca é bem mais bonito.

Todos os dias eles faziam lição e brincavam muito. Luca estava muito animado, pois o seu aniversário de 9 anos seria no próximo sábado. Ele estava feliz demais, porque ia fazer uma festa com tema de *Free Fire*. A festa ia ter brincadeira de futebol de sabão, pula-pula, guerra de água. De comida ia ser um baita churrasco, bolo de chocolate branco, brigadeiro, beijinho e bebidas.



Os convidados estavam chegando com presentes e super animados para se divertir. Finalmente, chegou o Rafael que trouxe vídeo game PlayStation 5 de presente para eles jogarem juntos. Quando ele foi entregar o presente, Luca ficou muito surpreso e feliz.

- Muito obrigado, estou muito feliz foi um baita presentão! – Luca exclamou muito feliz.
- Fico feliz que você tenha gostado. Comprei para a gente jogar juntos.

Eles foram aproveitar a festa, brincar de guerra de água e com todas as outras brincadeiras. Cansaram muito e depois de comer, foram jogar vídeo game. A partida mal começou, a luz começou a falhar e aconteceu o pior... **APAGÃO**. Todo mundo ficou chocado com aquele súbito apagão. O aniversariante teve uma brilhante ideia:

- Vamos fazer uma festa do escuro?!

As crianças começaram a pegar as lanternas e brinquedos para poder aproveitar a festa, cantaram música e começaram a dançar. De repente, todos escutaram um enorme barulho vindo debaixo da escada. Todos ficaram muito assustados, imaginando que poderia ser um monstro.

- Será que é monstro terrível? – disse amedrontado o Kevyn.
- Monstro não existe – afirmou Rafael.
- Mas monstro existe sim. Vamos ver o que está acontecendo? – perguntou Luca.

Quando eles se aproximaram do barulho, eles viram um fantasma. Todas as crianças gritaram assustadas. Mas o Rafael não estava acreditando nisso e resolveu enfrentar o monstro, quando ele se aproximou percebeu que atrás daquele vulto branco, havia uma criança escondida. Era o Raul disfarçado de fantasma. Todos deram risada, a luz voltou, voltaram a jogar vídeo e aproveitar a festa.

A partir daquele dia, Rafael e Luca se tornaram cada dia mais amigos inseparáveis, compartilhando momentos inesquecíveis.



Conto biográfico





Música, sucesso, morte e saudade: História de McKevin



Bernardo Carvalho Lucas



Música, sucesso, morte e saudade: História de MC Kevin

No ano de 2012, havia um garoto com sonho de ser um cantor de Rapper com seu grupo de amigos que compunha músicas juntos. Eles eram conhecidos como: Kevin Bueno da Silva era o vocalista da banda e também muito brincalhão. Igor Guilherme era o DJ da banda já era mais sério, mas conhecido como MC Ig. Enquanto o Pedro Henrique conhecido como MC PH. Eles amavam música e gostavam de espalhar boas mensagens e vibrações por meio de suas composições, por isso, criaram a banda 4M.

Mas a família deles não aprovavam essa carreira. Mesmo contra a vontade dos pais, eles faziam músicas escondidas que se chama Santa Cruz que fez muito sucesso e bombou. A música retrata sobre os vínculos de amizade.

Esse foi o primeiro sucesso de muitos que alavancou a carreira da banda 4 M. Agora eles eram muito ricos e tinham três mansões, carro e itens de luxo e muito dinheiro. O grupo 4 M também ajudava novos jovens talentos a engrenarem na carreira do mundo da música.

Kevin ficou emocionado ao conseguir tudo isso, pois ele lembra de sua história de vida que nasceu em 29 de abril de 1998, Vila Ede, zona norte de São Paulo com uma vida simples e humilde. Na época da escola, ele conheceu seus amigos Pedro Henrique e Igor Guilherme, na Escola Vila Mara, a partir de então se tornaram inseparáveis.



Um dia muito calmo, Kevin resolveu comemorar com outros amigos as suas conquistas na sacada de uma casa luxuosa. Todos pareciam estar se divertindo. De repente, aparece um homem estranho próximo da sacada onde estava Kevin distraído. O moço foi se aproximando de mansinho e empurrou o Kevin que cai do segundo andar tragicamente. O pessoal da festa viu toda a cena e chamaram uma ambulância e a polícia.

O homem foi preso em flagrante e o Kevin foi mandando para a emergência. Mas acabou não resistindo aos graves ferimentos, falecendo no mesmo dia, causando inconformação e tristeza a todos entes queridos e amigos.

No dia 18 de maio de 2021, o velório de Kevin aconteceu e todos foram prestar homenagem ao cantor. A banda 4 M fez uma música em sua homenagem e continuaram a sua carreira sempre homenageando o seu fundador.





Releitura do conto: Chapeuzinho Vermelho



Chapeuzinho Vermelho



Camila da Silva Araújo



Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho que tinha esse nome, porque ela usava um capuz vermelho que sua avó tinha lhe dado. Chapeuzinho era muito legal e todo mundo gostava dela.

Certo dia, a sua mãe pediu-lhe para levar uma cesta de doce, bolo e remédio para a vovó. A mãe dela alertou:

- Não vá para a floresta. Porque há lobo mau à solta pela floresta.
- Tá bom, mamãe.

No caminho, ela achou uma borboleta muito bonita. Chapeuzinho começou a seguir a borboleta que estava entrando na floresta. Ela lembrou do alerta da mãe, mas mesmo assim continuando seguindo a borboleta. De repente, o lobo mau apareceu, a menina ficou assustada.

O lobo mau falou:

- Menina, onde você vai?
- Não posso falar com estranhos.
- Mas eu sou estranho. Meu nome é Loberto.
- Agora você não é mais um estranho. Estou indo na casa da minha vovozinha levar doces, bolo e remédio.
- Tenho um caminho mais perto para você chegar na casa da avó mais rápido- disse apontando o caminho da esquerda.

Assim seguiu Chapeuzinho Vermelho pelo caminho da esquerda que era mais longo. Enquanto, o lobo mau foi pelo caminho da direita que era mais curto e rápido.

Quando o lobo chegou na casa da vovó, ele bateu na porta e disfarçou a sua voz. A vovozinha o deixou entrar.



Quando o lobo mau entrou, a vovó ficou muito assustada e gritou. O lobo a trancou dentro do guarda-roupa. Vestiu-se com a roupa dela e se deitou em sua cama. Depois de um tempo, a Chapeuzinho Vermelho chegou e entrou na casa de sua vovó.

Chegando no quarto, ela desconfiou porque a avó estava muito diferente e perguntou:

- Vovó, por que as suas orelhas estão tão grandes?
- É para te ouvir melhor.
- Vovó, por que seus olhos estão tão grandes?
- É para te enxergar melhor, Chapeuzinho.
- Vovó, por que seu nariz está tão grande?
- É para te cheirar melhor, minha neta.
- Vovó, por que a sua boca é tão grande?
- É para te comer.

Dizendo isso, o lobo tentou comer a Chapeuzinho que saiu correndo e encontrou um caçador que foi em direção ao lobo que havia fugido da casa e não pretendia mais voltar para a floresta.

Chapeuzinho aprendeu uma lição de não falar com estranho mesmo se ele apresentar-lhe o nome e obedecer as ordens de sua mãe. Assim, ela, sua avó e o caçador foram tomar um chá com doces e bolos e viveram felizes para sempre.





Chapeuzinho Vermelho



Guilherme Nascimento da Silva



Chapeuzinho Vermelho

Era uma vez uma menina que se chamava Chapeuzinho Vermelho e sua mãe pediu:

- Chapeuzinho Vermelho, você pode levar a cesta para a vovozinha?
- Claro pode deixar.

Chapeuzinho seguiu o caminho pela estrada, cantando:

*"Pela estrada afora, eu vou bem sozinha.
Levar esses doces para vovozinha.
Ela mora longe o caminho é deserta
E o lobo mau passeia aqui por perto."*



Chegando na floresta, a Chapeuzinho encontra com o lobo que disse:

- Oi, Chapeuzinho Vermelho.
- Oi, lobo.
- O que você está levando na cesta?
- Estou levando essa cesta para a casa da minha avó.

O Lobo Mau ficou com vontade de devorar aquela cesta e resolveu ir escondido para a casa da avó. Chegando lá, o Lobo Mau disse:

- Iuuuu, vovozinha. Oi, é Chapeuzinho Vermelho.

Ao escutar isso, a vovozinha disse:

- Pode entrar.

Quando o Lobo Mau entrou, a vovó disse:

- Socorrooooo!!!



Nesse momento, o lobo devorou a vovó. Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho bateu na porta da vovó e entrou na casa. Quando ela entrou no quarto da vovó, ela percebeu como a vovozinha estava diferente e perguntou:

- Vovó, que olhos grandes você tem?
- É para te olhar melhor.
- Vovó, que nariz grande você tem?
- É para te cheirar melhor.
- Vovó, que orelhas grandes você tem?
- É para te ouvir melhor.
- Vovó, que boca grande você tem?
- É para te comer...
- **SOCORRO. SOCORRO!!!!**



Lá de fora, um caçador escutou e entrou dentro da casa da vovó e disse:

- Finalmente, eu encontrei você o **Lobo Mau**.

O caçador salvou a vovozinha, o Lobo Mau fugiu e nunca mais voltou. Chapeuzinho, a vovó e o caçador tomaram um café delicioso e viveram felizes para sempre.





Alice e o Lobo



Ana Letícia de Andrade Cunha



Alice e o Lobo

Era uma vez uma menina chamada Alice que gostava muito de fazer ginástica, piquenique e brincar de boneca. Certo dia, ela pediu para seus pais se poderiam fazer um piquenique na floresta perto da casa deles.

– Podemos fazer sim, minha filha- disse o pai.

No dia seguinte, eles foram fazer o piquenique e para isso a mãe preparou pão com mortadela, o pai levou cookie de chocolate e a filha levou um delicioso suco de abacaxi. Todos estavam felizes e foram em direção à floresta.

Chegando lá, os pais foram arrumar o piquenique, enquanto a filha se distraiu e seguiu uma borboleta. Ela acabou se perdendo no meio da floresta que até não parecia ser muito perigosa.

De repente, ela se deu conta que estava totalmente perdida e ficou um pouco assustada e tentou seguir o caminho de volta. Mas Alice acabou entrando mais fundo na floresta. Subitamente, ela encontrou um lobo, Alice decidiu se esconder atrás da moita.

O lobo percebeu que havia alguém vigiando e viu que tinha uma menina atrás da moita. Alice ficou assustada e queria correr. O lobo disse:

– Não fique com medo. Eu já fiz a minha janta.



Alice ficou mais tranquila. O lobo resolveu mostrar onde ele morava. Ela resolveu ir. Chegando lá, ele mostrou sua casa que era feita de madeira, com muitas plantações de frutinhas como: amora, cereja e mirtilos. Ele resolveu oferecer algumas frutinhas para ela que aceita, porque estava com muita fome. Depois de um tempo, ela se despede do lobo e fala que precisa encontrar os pais.

O lobo decidiu ir junto com ela para encontrar o caminho de volta. Alice estava feliz, porque percebeu que o lobo era bom e gentil. Eles já estavam chegando, perceberam que os pais estavam desesperados e começaram a gritar:

- Lobo, por favor, solte a minha filha. – o pai exclamou.
- Daremos tudo que você quiser. – complementou a mãe.

O lobo os tranquilizou e disse que não comia criancinha que gostava de frutas, pão com mortadela e pediu um lanche para os pais de Chapeuzinho. Aliviados, eles convidaram o lobo para fazer um piquenique com eles.

A partir daí, o Lobo virou amigos deles e sempre que podia eles combinavam de fazer um piquenique juntos.





Chapeuzinho Malvadona e o Policial



Luca Alcide



Chapeuzinho Malvadona e o Policial

Era uma vez uma menina rude que se chamava Chapeuzinho Malvadona que viviam roubando as casas dos outros.

Certo dia, ela resolveu roubar a casa da Maria, decidiu ir ao momento que não tinha ninguém em casa. Arrombou o local e foi entrando devagar. De repente, a dona da casa aparece e percebe alguma coisa diferente na casa e resolve ligar para a polícia:

- Venham depressa, eu acho que alguém está dentro da minha casa.

Chapeuzinho enquanto isso se esconde dentro do banheiro atrás da cortina. Pouco tempo depois, a polícia aparece, começa a revistar a casa, cômodo por cômodo. Quando ela chegou no banheiro, a Chapeuzinho tentou fugir pela janela. Mas como ela era um pouco gordinha, ela fica entalada na janela e começa a gritar.

- Socorro, alguém me ajuda. Me tire daqui!

- Você não escapa mais da gente, vamos tirá-la e levá-la para a delegacia.

Chapeuzinho ficou cabisbaixa e desistiu de lutar. Chegando na delegacia, ela bala um plano:

- Gostaria de fazer uma ligação, eu tenho direito.

- Tudo bem - o policial afirmou.

Chapeuzinho Malvadona liga para o Lobo Mau que resolveu ajudá-la e manda um advogado para defendê-la.

- Meu advogado, chegará daqui a pouco - disse para o policial.

- Sei... Enquanto isso espere na cela.

Depois de um tempo, o advogado Adriano que era conhecido por defender o Lobo Mau contra os três porquinhos e vovozinha, perguntou para o policial:



-Onde está a minha cliente?

- Está nessa cela.

O julgamento acontecerá amanhã, por isso, Adriano estava combinando como soltar o Chapeuzinho.

No dia do julgamento, Chapeuzinho colocou a sua melhor roupa, perfume, maquiagem e pediu para sua vovozinha trazer um bolo de morangos frescos. Antes de ir para o tribunal, o policial Rafael ficou encarregado de levá-la para o lugar que seria julgado.

Quando ele viu Chapeuzinho toda linda, ficou perdidamente apaixonado e resolveu pedi-lá em casamento:

- Chapeuzinho Malvadoma, você aceita a se casar comigo e viver feliz para sempre?

Chapeuzinho emocionada disse:

- Sério? Aceito sim. Ninguém havia me pedido antes em casamento.

O policial resolveu pagar a fiança para libertar a Chapeuzinho Malvadona e decidiu ensinar boas maneiras para ela não assaltar mais nenhuma casa.

No dia o casamento, o Lobo Mau e o advogado foram padrinhos. Na festa, os três porquinhos, a vovozinha, a Maria e mais um monte de gente foram convidados. O casamento foi muito lindo, teve muita comida, bebida e música.

O policial e a Chapeuzinho viveram felizes para sempre.





Chapeuzinho Vermelho e a festa da vovó



Nicolly Barros Caetano



Chapeuzinho Vermelho e a festa da vovó

Era uma vez uma menina que se chamava Chapeuzinho Vermelho que gostava muito de brincar de pega-pega, de esconde-esconde e de boneca. Até que um dia, a mãe dela a chamou para levar uma cesta de doces para a vovó, porque era o aniversário de 60 anos da vovó.

Antes da Chapeuzinho partir, a mãe alertou para não entrar na floresta, porque era muito perigosa. A Chapeuzinho prometeu que ia obedecer e seguiu viagem felizmente.

Chapeuzinho estava indo pela estrada, mas ela se distraiu com uma borboleta e começou a seguir. Quando ela percebeu estava no meio da floresta sombria. De repente, ela se deparou com um o Lobo Mau que era muito alto, com dente afiado e muito peludo.

- Onde você está indo, minha jovem? – perguntou com uma voz bem grossa.
- Estou indo para a casa da minha vovozinha para levar essa cesta de doces para sua festa de aniversário. Será bem divertido.
- Eu queria muito ir. Você me convida para a festa?
- Não, posso. Porque a minha mãe não deixa falar com estranho, principalmente, porque você que é o Lobo Mau e não tem uma boa fama aqui.

O Lobo Mau ficou muito irritado e saiu. Chapeuzinho continuou seu caminho em direção à casa da vovó. Enquanto isso, o lobo ficou muito chateado, resolveu ir para o caminho mais curto e foi em direção à casa da vovó.

Chegando lá, ele bateu na porta. E a vovó falou:

- Pode entrar, minha netinha.



O Lobo Mau entrou e a vovó mal terminou de dar um grito, ele a devorou. Depois de ter feito uma bela refeição, ele se vestiu com as roupas da vovó e se deitou na cama.

Depois de um tempo, a Chapeuzinho chegou e bateu na porta:

-Vovó, posso entrar?

-Pode sim, minha netinha- disse o lobo disfarçando a voz.

Assim que a Chapeuzinho entrou, ela disse:

-Feliz aniversário, vovó. Olha o que eu trouxe para você, uma cesta de doces. Vamos comer?

- Sim, vamos sim.

Chegando na cozinha, quando a Chapeuzinho estava comendo, percebeu que a vovó estava diferente e perguntou:

- Nossa, vovó, que orelhas grandes você tem?
- É para te ouvir melhor, minha netinha.
- Nossa, vovó, que olhos grandes você tem?
- É para te ver melhor, minha netinha.
- Nossa, vovó, que nariz grande você tem?
- É para te cheirar melhor, minha netinha.
- Nossa, vovó, que boca grande você tem?
- É para te comer..



Chapeuzinho saiu correndo pedindo ajuda e o lobo começou a persegui-lá. Nesse momento, um caçador passava por ali, escutou os gritos da Chapeuzinho Vermelho e foi ajudá-la. O caçador entrou na casa da vovó, pegou uma faca e cortou a barriga do lobo. Assim, ele conseguiu tirar a vovó sã e salva.

Chapeuzinho e a vovó agradeceram e o convidaram para a festa de aniversário. O caçador jogou o Lobo Mau no mar que morreu afogado.

Depois de um tempo, começaram a aparecer os convidados para a grande festa da vovó. A mãe da Chapeuzinho, caçador, algumas amigas da vovó que aproveitaram o resto da tarde comendo bolo, brigadeiro, coxinha, torta e tomando fanta e coca-cola.

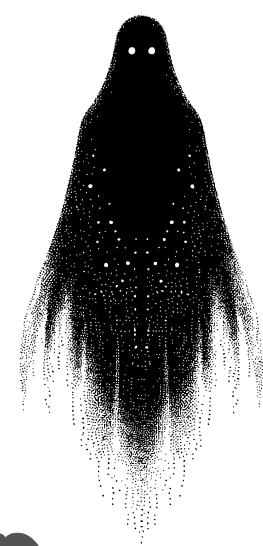
Todos aproveitaram bem a festa. Chapeuzinho aprendeu uma lição valiosa de nunca mais desobedecer a sua mãe e entrar sozinha na floresta.





Contos de assombração





O parque do horror



Pedro Henrique Gama Belo



O Parque do horror

Era uma vez quatro grandes amigos que gostavam de jogar bola juntos. Matheus Lima tinha cabelo azul e gostava de jogar vôlei, enquanto o outro Mateus Silva era conhecido como o riquinho e amava cantar, Raul era esfomeado e amava bater *card*. Kevyn adorava jogar queimada. Pedro gostava muito de futebol.

Um dia, eles estavam jogando uma partida de futebol e tiveram a seguinte ideia de ir visitar um parque abandonado que ficava próximo de um cemitério.

- Vamos naquele parque e fazer vídeo de horror para viralizar na internet- afirmou Mateus Silva que já tinha um canal no YouTube.

- Topamos!!!- responderam os outros quatro.

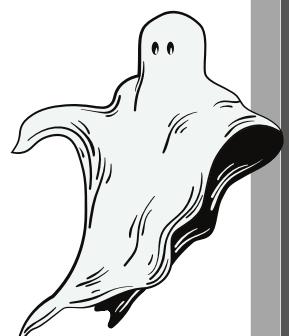
Antes de ir para o parque, eles preparam comidas e bebidas para comer lá. Chegando no parque, eles ficaram assustados, porque estava tudo caindo aos pedaços com muito pó e tinha uma neblina estranha. Eles iam começar a gravar os vídeos, foi que de repente ouviram um barulho vindo da montanha russa. Eles decidem ir em direção ao barulho.

Quando eles chegam na montanha russa, eles viram a sombra de alguém e ficam muito aterrorizados.

- Está tudo bem com você? Podemos te ajudar com alguma coisa? – pergunta Kevyn com semblante de medo.

A pessoa não respondeu nada e começou a se aproximar e foi aí que eles perceberam que era um palhaço. Sem pensar duas vezes cada um corre para um canto do tenebroso parque.

Kevyn tropeça e cai do lado do palhaço que o captura. Raul começa a chorar e gritar, porque ele fica muito assustado. De repente, o palhaço sequestra o Raul. Enquanto isso, os três outros amigos tentam ligar para a polícia, mas os celulares deles estavam sem sinal. Eles tentam achar a saída desesperadamente.



Os quatro finalmente chegaram na saída, mas ela estava trancada. Até que de repente o palhaço está bem próximo dele antes mesmo de gritarem, o palhaço coloca os meninos dentro do saco.

Quando o palhaço abre o saco, eles estão em uma sala com jogo de vídeo game, cheio de comida e bebidas. O palhaço tira a máscara e eles percebem que aquela criatura é um homem comum. Só mais tarde, os amigos descobrem que ele é o dono do parque que adorava pegar pegadinha aos jovens que entravam lá.

- Parabéns, vocês conseguiram ficar uma noite no parque. Por isso, vocês ganharam uma super recompensa que é um *PlayStation 5 pro*.

- Sério? – perguntou Raul

- Não acredito!!!- exclamou Pedro

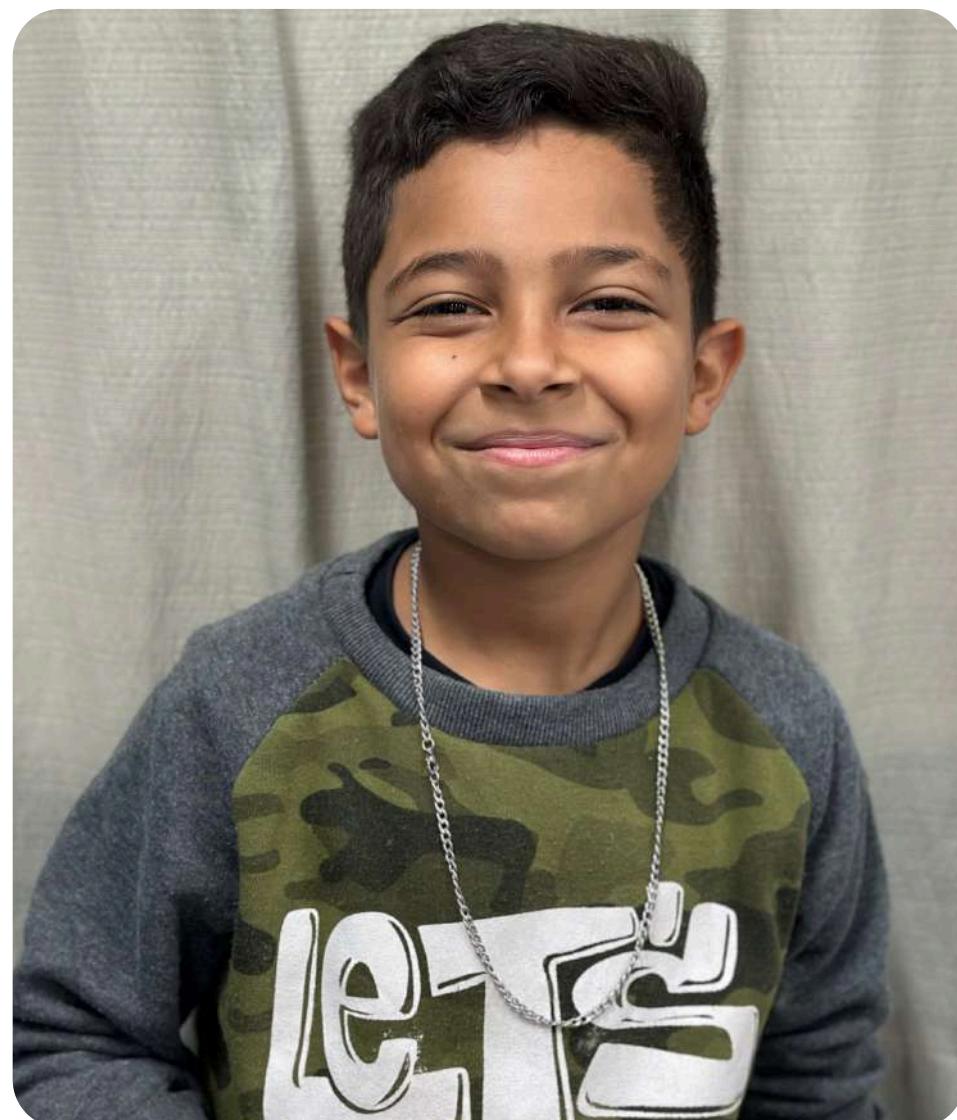
- Vamos aproveitar. – afirmou Mateus Silva.

Os meninos foram embora felizes com o vídeo game novo. Apesar de tudo, eles decidiram nunca mais ir em parque de diversão abandonado.





O mistério do Parque abandonado



Mateus da Silva Sousa



O mistério do parque abandonado

Era uma vez quatro amigos que eram muito unidos. Eles se chamavam Matheus Lima, Mateus Silva, Pedro e Raul e adoravam bater *cards*. Até que um dia, eles viram um parque em um site na internet, esse parque de diversões estava todo abandonado. Com isso, eles tiveram a seguinte ideia de ir visitar o parque para se divertir mesmo com um pouco de medo.

No outro dia, eles decidiram ir de *Uber*, pois era muito longe. Depois de quatro horas de viagem, eles chegaram lá com a mochila cheia de lanches: 30 pães com salsicha, 10 coca-cola, 10 guaranás, 10 pepsi, 10 coca-cola oreos e 30 oreos da coca e 30 oreos normal. O parque abandonado estava caindo aos pedaços e não tinha uma viva alma lá.

Ansiosos, eles foram em direção aos brinquedos que estavam com luzes acesas. O Raul exclamou:

- Por que o parque está todo bagunçado? Mas pelo menos é de graça.

- Vamos na montanha russa- completou Raul.

- Fechou- disse o Mateus Silva.

- Enquanto vocês vão lá, eu e o Matheus Lima vamos na roda gigante de 120m de altura. Daqui uma hora mais ou menos, a gente se encontra no trem fantasma.

Dizendo isso, cada um foi em um brinquedo, mas não havia ninguém e nada funcionava. Foi quando eles entraram no brinquedo que começou a ligar do nada e ficou descontrolado por horas, eles ficaram bem assustados e começaram a passar mal.

Só depois de muito tempo, os brinquedos desligaram e todas as luzes se apagaram e começou a aparecer um monte de vulto do nada. De repente, o parque começou a ficar com cheiro de queimado e com muita fumaça. Até que tudo pegou fogo e eles correram desesperadamente.

- Onde fomos nos meter!!- gritou Raul

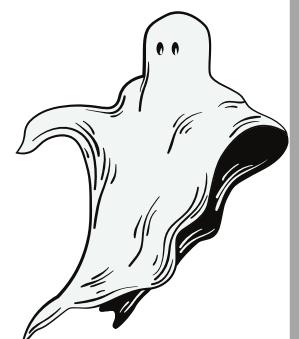
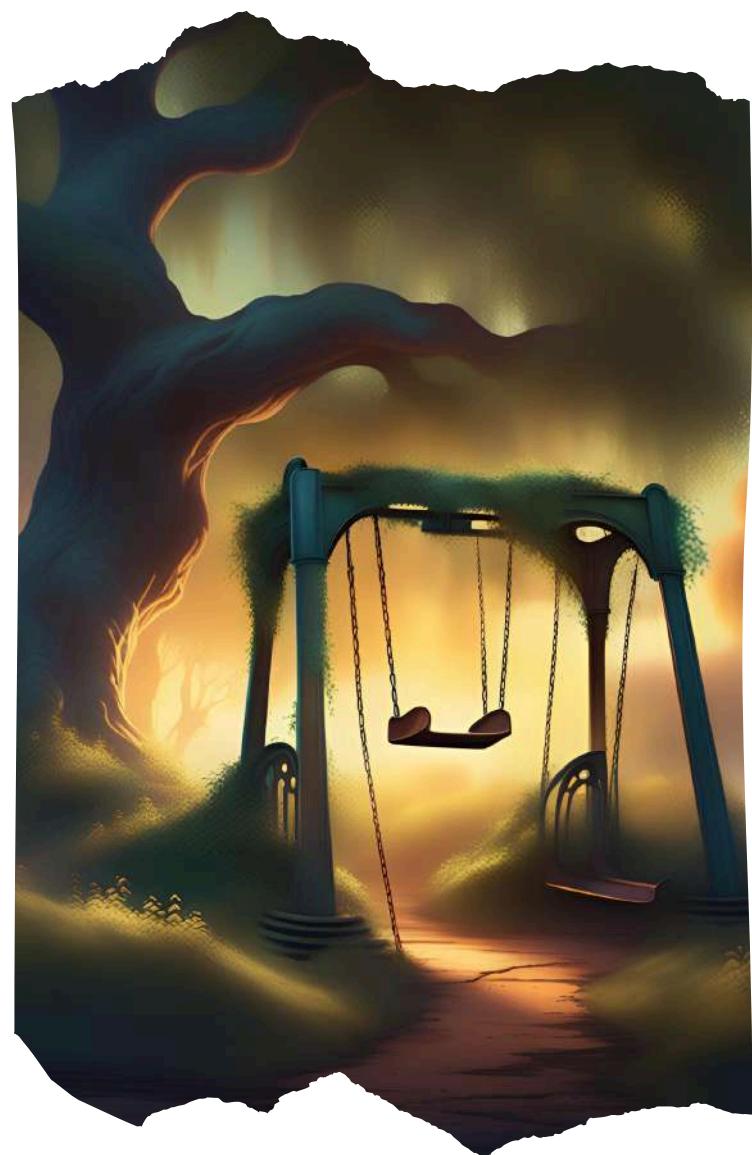
- Vou ligar para meu pai vir nos buscar! – Mateus Silva.

- Não vai adiantar, ele vai demorar no mínimo 4 horas. – disse Matheus Lima.

- E agora, o que vamos fazer??- gritou Pedro.

Antes de completar isso, apareceu um vulto que disse que poderia ajudá-los. Quando o vulto se aproximou percebeu que não era um fantasma, mas sim um senhor bem velho com uma barba suja e grande.

- Quem é você? – perguntou Pedro.



– Sou o dono do parque. Esse aqui era melhor parque da cidade durante anos, mas, infelizmente, faliu e nunca foi o mesmo. Velho tempos.

– Nossa, que triste. Mas o que aconteceu exatamente? – indagou Mateus Silva.

– Fui vítima de um golpe, o dono de outro parque alterou a segurança de um brinquedo o que gerou graves ferimentos em várias pessoas, aconteceram vários processos e indenizações milionárias. Perdi tudo.

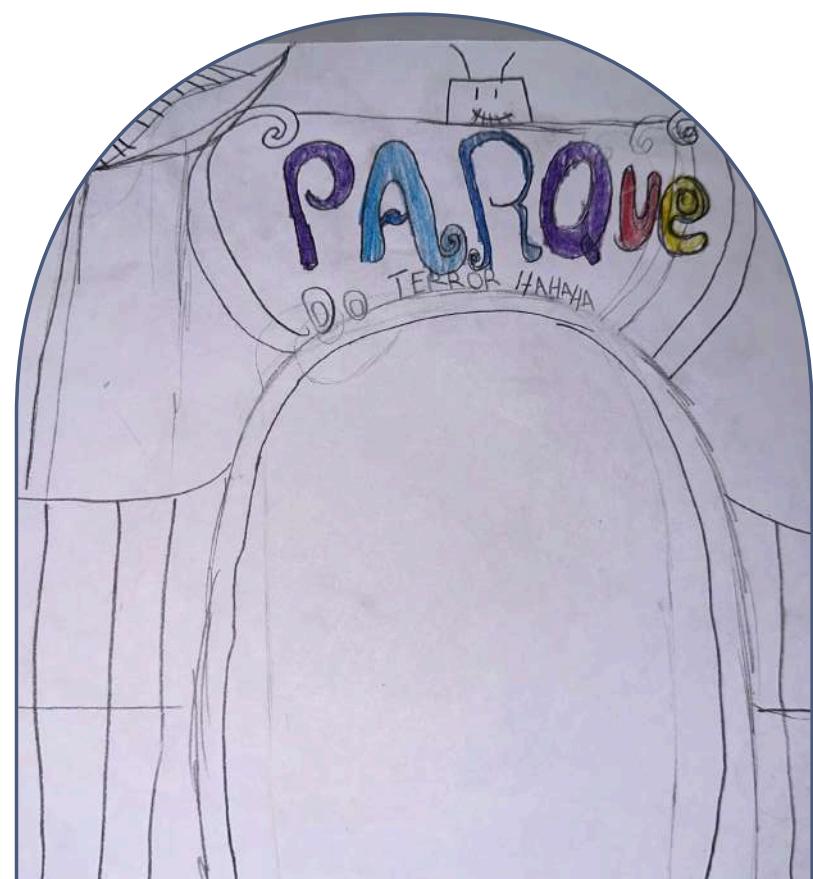
– Nossa que triste! – afirmou Matheus Lima.

– Podemos te ajudar. – Mateus Silva.

Assim foi feito, depois eles ligaram para a polícia para abrir uma investigação e resolver o caso.

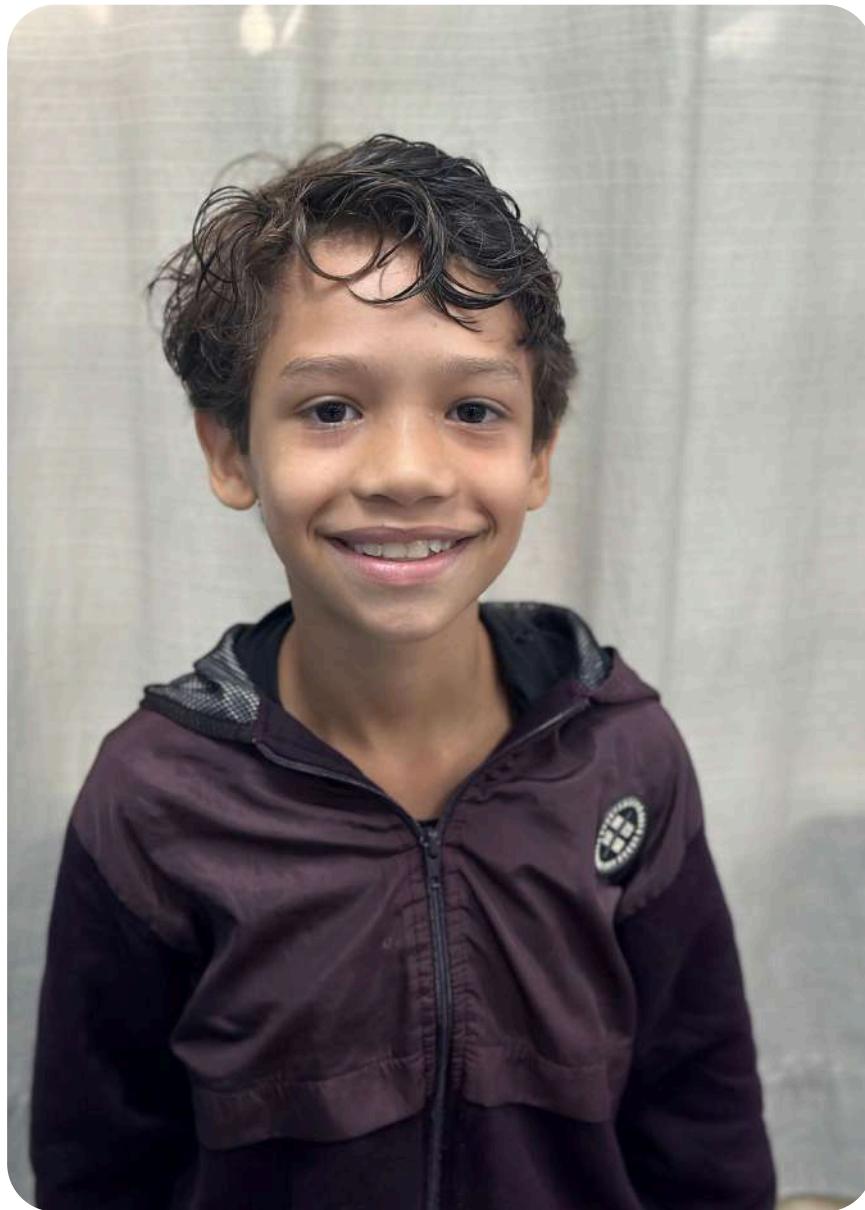
Os meninos chegaram bem em casa e depois de duas semanas, a polícia ligou e disse que conseguiu resolver o caso, prenderam o pilantra e deu uma boa indenização para o dono do parque para conseguir reformá-lo.

Após quatro meses de obras, o parque do terror foi inaugurado com nome de *Parque do terror: amizade eterna* em homenagem aos amigos que ajudaram a recuperar o local. Agora os amigos poderiam ir sempre ao parque para se divertir e aproveitar grandes momentos.





O Parque assombrado



Raul do Nascimento Coutinho



O Parque assombrado

Era uma vez quatro amigos que viviam brincando juntos. Eles eram conhecidos como amigos inseparáveis que gostavam de participar de várias aventuras. Matheus Lima tinha o cabelo azul, altura mediana, extrovertido. Já o outro Mateus Silva conhecido como o riquinho, ele é baixinho, adorava comer geladinho. Pedro como sempre batendo cards, sempre usava boné e camisa de time. Kevyn gosta de soltar pipa e de comer. Raul gosta de jogar *Free Fire* no celular e usa aparelho nos dentes.

Certo dia, eles foram para um parque no centro da cidade para conhecerem se as lendas assustadoras de lá eram realmente reais. Assim, eles resolveram preparar lanches de salsichas e refrigerantes. Raul esperançoso disse:

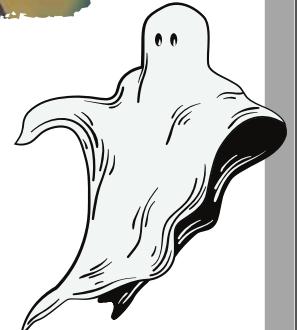
- Tomara que seja de graça.
- Vai ser sim – disse Matheus Lima

Quando finalmente chegaram no parque, eles viram que o lugar estava todo despedaçado. Mesmo assim eles resolveram se separar para ir aos brinquedos. De repente, apareceu um palhaço aterrorizante. Assustados, eles decidem fugir.

- Eu quase sujei as minhas calças de tanto medo! – exclamou Kevyn assustado
- O que era aquela criatura? – perguntou Raul
- Era um palhaço que veio direto de um filme de terror- afirmou Pedro com olhos arregalados.

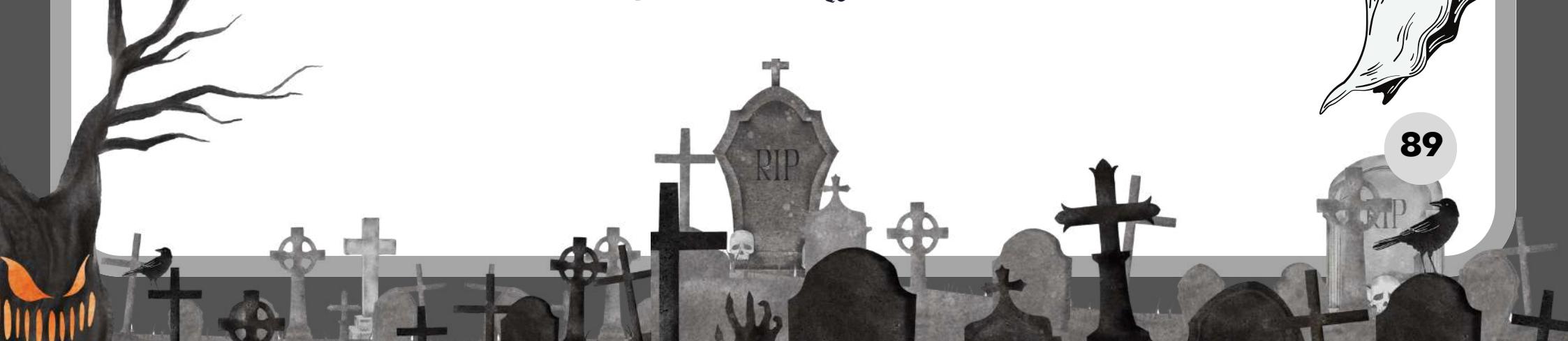
Com isso, eles tentaram fugir, mas o portão estava trancado e eles correram para a montanha russa que girava super-rápido. Todos ficaram tontos. Nesse momento, apareceu um palhaço assustador.

Raul teve uma brilhante ideia. Ele pegou uma faca chamou o palhaço e jogou a faca para cima, matando-o com uma pancada na cabeça. Assim eles tentaram fugir, mas o portão ainda estava trancado. Foi aí que Pedro pensou em uma solução, ele conseguiu ligar para o seu pai, pois havia voltado o sinal do seu celular. O pai de Pedro veio correndo e atropelou o portão com o carro e todos foram embora.



No outro dia, todos acordaram e foram para a escola aliviados, pois estava tudo bem. Mas eles repararam que as coisas estavam um pouco diferentes. Foi que os amigos perceberam que eles ainda estavam dormindo e nunca mais acordaram, porque o palhaço os pegou nos sonhos de cada um deles e mantêm até hoje no cativeiro dos pesadelos.

A polícia foi até o local e até hoje não encontraram pistas desse parque assombrado, como se nunca tivesse existido. O mistério é que quatro garotos ainda estão desaparecidos há mais de vinte anos.



Nos caminhos do era uma vez apresenta as narrativas escritas pelos alunos da Escola Estadual Dr. Diogo de Faria e traz diversas histórias como: Contos de fadas e maravilhosos, releituras da *História dos Três Porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*, contos populares, conto biográfico e contos de assombração. Convidamos a todos a conhecerem o extraordinário mundo das histórias, da fantasia e da imaginação.

